



nº 1569 – 29 ago. 2019

Desde 1989 auxiliando na tomada de decisões.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Emater/RS-Ascar

143 Informativo Conjuntural / elaboração,
Emater/RS-Ascar. Gerência de
Planejamento. Núcleo de Informações e
Análises. – (jun. 1989) - . – Porto Alegre :
Emater/RS-Ascar, 2019.

Semanal.

1. Produção vegetal. 2. Produção animal. 3.
Grão. 4. Produto hortigranjeiro. 5. Meteorologia.
6. Extrativismo. 7. Análise de conjuntura. 8.
Cotação agropecuária. I. Emater/RS-Ascar. II.
Gerência de Planejamento. Núcleo de
Informações e Análises.

CDU 63(816.5)

© 2019 Emater/RS-Ascar – Todos os direitos reservados.
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a
fonte.

Sumário

- **Palavra da Casa**
- **Condições Meteorológicas**
- **Grãos**
- **Hortigranjeiros**
 - **Olerícolas**
 - **Frutícolas**
- **Outras Culturas**
- **Criações**
- **Preços Semanais**
- **Notas Agrícolas**



Informativo Conjuntural: 30 anos de atualização semanal sobre a conjuntura de produção e comercialização da agropecuária gaúcha

Olhar para um produto editorial publicado pela Emater/RS-Ascar ao longo de 30 anos de edições semanais é uma forma muito pungente de ver a importância da Instituição ao longo do tempo, refletida no conteúdo publicado a cada nova edição.

A capilaridade da Emater/RS-Ascar, característica que a destaca na execução de políticas públicas destinadas ao meio rural, fica espelhada no conteúdo divulgado a cada semana: seja com as informações regionais, oriundas de extensionistas rurais das suas 12 regiões administrativas, seja com as informações pontuais, registradas em municípios de maior expressão e relevância em determinadas culturas e/ou criações, a Emater/RS-Ascar reafirma a cada nova edição sua presença concreta na assistência técnica e extensão rural e social (Aters) a mais de 211 mil famílias que vêm sendo assistidas em 2019 em todos os municípios do RS.

Em retrospectiva, desde 1989, quando publicado pela primeira vez, o Informativo Conjuntural destinava-se apenas aos extensionistas rurais; de veiculação interna, num tempo sem internet, chegava impresso aos então 210 escritórios municipais da Emater/RS-Ascar, já fortemente presentes no RS, divulgando a conjuntura semanal das culturas e criações com dados de comercialização da produção agrícola.

Da circulação interna à veiculação pública, as diferentes formas de circulação deste periódico institucional revelam a importância da publicação, e de alguma forma, podem ser tomadas como indicativo concreto do *status* da mesma: após 427 sucessivas edições, deixa de circular apenas internamente e em 1997 o Informativo Conjuntural passa a ser veiculado no *site* da Instituição na internet. Era a edição 428, de julho de 1999; na última seção de conteúdo, antes da página de preços, lê-se que o Informativo Conjuntural “está disponível também na Internet”, instituindo oficialmente a veiculação pública deste periódico semanal.

Neste 29 de agosto de 2019, serão 1.569 edições semanais do Informativo Conjuntural, publicação cuja longevidade e periodicidade ininterrupta reafirma o compromisso permanente da Instituição com a comunidade gaúcha, na prestação de serviços de Aters.

O conteúdo é sistematizado e editado pela Gerência de Planejamento/Núcleo de Informações e Análises (GPL/NIA) a partir das informações dos 12 escritórios regionais na Emater/RS-Ascar e demais unidades operativas da Instituição, presente em todos os municípios gaúchos.

O quadro semanal da produção e comercialização de culturas e criações é configurado segundo situações regionais de cada produto, com informações dos escritórios regionais sistematizadas pela GPL/NIA, às quais se somam parcerias importantes para a conjuntura do comércio atacadista de hortigranjeiros e para as condições de tempo; a primeira, em seção exclusiva com dados da Ceasa/RS, relativos à formação de preços/comercialização no mercado atacadista; dados semanais sobre temperatura e precipitações, tão importantes para o trabalho desenvolvido a campo, são informações fornecidas pela Seapdr.

O Informativo Conjuntural é publicado todas as quintas-feiras à tarde no *site* da Emater/RS-Ascar e com frequência é citado por importantes jornais da capital e do interior do Estado, refletindo a legitimidade e relevância das informações conjunturais relativas à produção e comercialização das principais atividades agrícolas do Rio Grande do Sul, como grãos de verão e de inverno, horticultura, fruticultura, criações.

Informativo Conjuntural - Ano 30: somos parte dessa história!

Geraldo Sandri

Presidente da Emater/RS e superintendente geral da Ascar

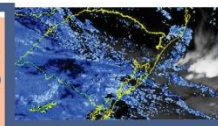
DESTAQUES

Estimativa da safra de verão 2019-2020 – Emater/RS-Ascar divulgou estimativa de safra 2019-2020 dos grãos de verão.

A divulgação repercute tradicionalmente nos principais jornais da capital, do interior e em outros estados brasileiros.

A nota técnica divulgada na Expointer é reproduzida integralmente nesta edição do Informativo Conjuntural.

Memória Ano 30 – A produção estimada para a safra de verão de 2010 foi de 21.080.568 toneladas, conforme a 1048ª edição do Informativo Conjuntural, de 03 de setembro de 2009, há 10 anos.

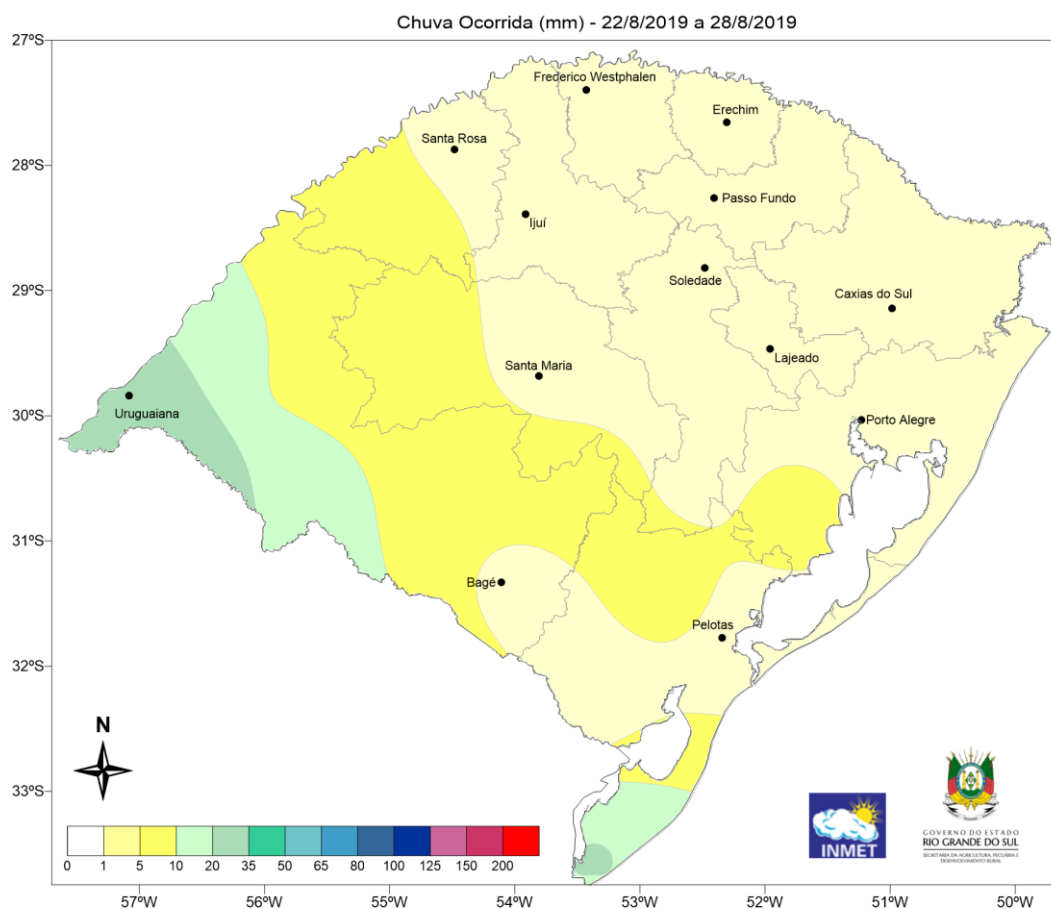


CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SEMANA DE 22 A 28/08/2019

Na última semana, permaneceram o tempo seco e as temperaturas amenas na maior parte do Estado. Entre a quinta (22) e o sábado (24), o tempo seco e com temperaturas baixas predominou em todas as regiões. No domingo (25) e segunda-feira (26), o ar seco seguiu atuando, com elevação das temperaturas, mas o deslocamento de uma área de baixa pressão sobre o Uruguai provocou aumento da nebulosidade e ocorreram pancadas de chuva nas áreas de fronteira. Na terça (27) e quarta-feira (28), o tempo permaneceu firme, com temperaturas mais elevadas em todo Estado.

Novamente o predomínio do ar seco manteve grande parte do Estado praticamente sem precipitação. Os totais de chuva acumulados registrados foram inferiores a três milímetros na maior parte do território gaúcho. Nas áreas de fronteira com o Uruguai foram observados valores mais significativos que oscilaram entre cinco e 10 mm, e na Fronteira Oeste os volumes superaram 20 mm em algumas localidades.

A temperatura mínima do período ocorreu em São José dos Ausentes (1,0°C) em 24/08 e a máxima foi observada em São Borja (30,6°C) no dia 28/8.

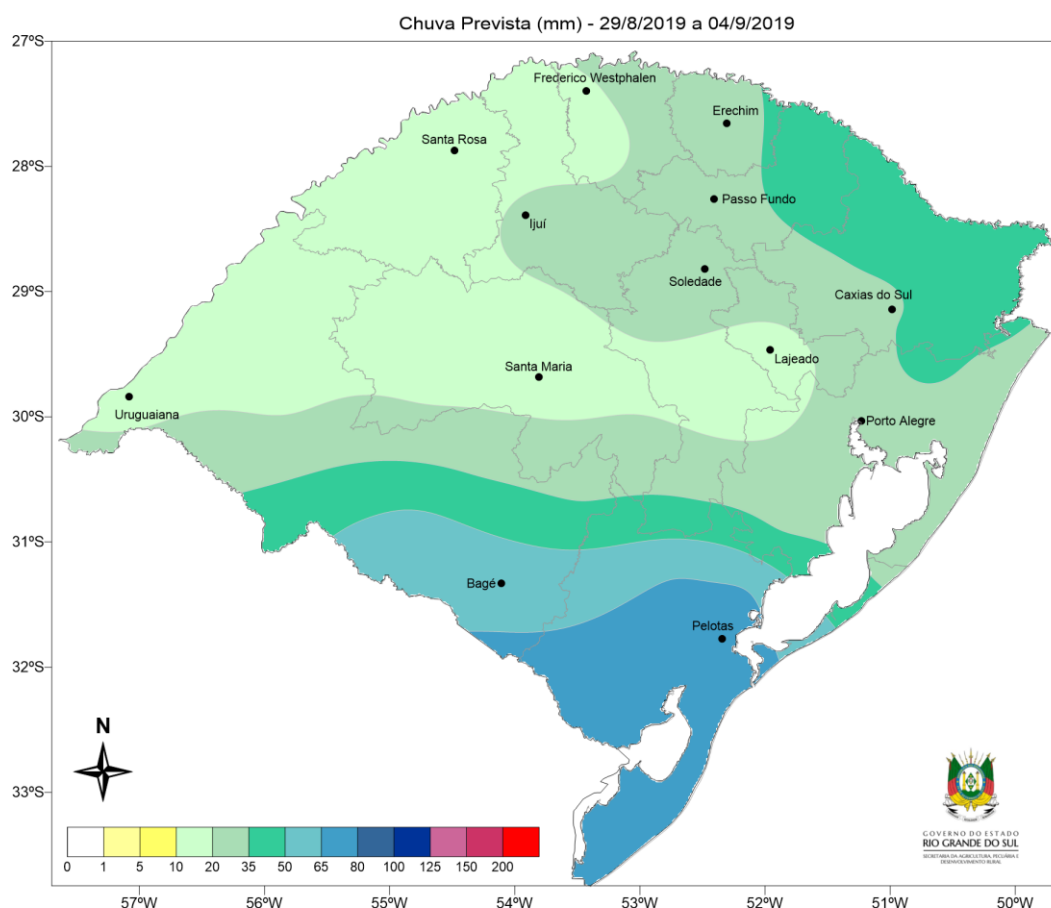


Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 28/08/2019.

PREVISÃO METEOROLÓGICA PARA A SEMANA DE 29/08/2019 A 04/09/2019

Na próxima semana o frio retorna e há possibilidade de chuva forte no RS. Na quinta (29), o tempo permanecerá seco e com temperaturas elevadas, que superarão 30°C em diversas localidades do Estado. No decorrer da sexta (30) e principalmente no sábado (31/08), a propagação de uma frente fria provocará chuva em todas as regiões, com possibilidade de temporais isolados, especialmente na Zona Sul e faixa Leste. No domingo (01/09), ainda ocorrerão pancadas de chuva no Alto Vale do Uruguai, Planalto e na Serra do Nordeste; nas demais regiões, o ingresso de ar seco e frio afastará a nebulosidade e garantirá o tempo firme, com declínio das temperaturas. Na segunda (02/09) e terça-feira (03/09), a presença do ar frio manterá as temperaturas baixas com possibilidade de formação de geadas ao amanhecer. Na quarta-feira (04), o tempo permanecerá seco, com ligeira elevação das temperaturas em todas regiões.

Os totais esperados para o período deverão oscilar entre 10 e 30 mm na maioria dos municípios. No Planalto e na Serra do Nordeste, os valores variarão entre 35 e 50 mm. Em parte da Campanha e na Zona Sul, os volumes previstos são superiores a 50 mm, e poderão superar 70 mm em algumas localidades.



Fonte: Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural.



No final da edição, oferecemos um mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar.

CULTURAS DE INVERNO

Trigo

No Estado, 69% das lavouras encontram-se na fase de desenvolvimento vegetativo (perfilhamento e alongamento do colmo), 27% na fase de floração e 4% delas na fase de enchimento do grão. Nesta safra, a área estimada pela Emater/RS-Ascar para o cultivo do trigo é de 739,4 mil hectares. A área de cultivo de trigo no Rio Grande do Sul corresponde a 37% da área de plantio brasileira com o grão.

Fases da cultura do trigo no Rio Grande do Sul

Trigo 2019 Fases	Safra atual		Safra anterior	Média*
	Em 29/08	Em 22/08	Em 29/08	Em 29/08
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	69%	94%	70%	60%
Floração	27%	6%	25%	29%
Enchimento de grãos	4%	0%	5%	11%
Maduro e por colher	0%	0%	0%	0%
Colhido	0%	0%	0%	0%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2014-2018.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Ijuí (30% da área do Estado), que engloba os **Coredes Alto Jacuí, Celeiro e Noroeste Colonial**, o tempo seco vem trazendo preocupação aos produtores, mas ainda não impacta o potencial produtivo da cultura. Em um número reduzido de lavouras, há sintomas de danos ocasionados pelas geadas. Com isso, o potencial produtivo das lavouras é considerado bom até o momento. Apesar do aumento da incidência de oídio e manchas foliares nas folhas baixas da cultura, a folha bandeira apresenta boa sanidade. Para combater o oídio, os produtores aplicam fungicidas reduzindo o intervalo entre as aplicações. Ainda persistem focos de lagartas em pontos isolados. Em lavouras com espigas e grãos em desenvolvimento inicial, ocorre incidência de pulgões, causando preocupação aos produtores. Em 72% da área de 221 mil hectares, a cultura encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo (final do estágio de perfilhamento e iniciando alongação), 21% em início da floração e 7% na fase de enchimento do grão.

Na regional de Santa Rosa (27% da área de trigo do Estado), que compreende os **Coredes Fronteira Noroeste e Missões**, 54% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo (iniciando a alongação), 42% em floração com emissão da espiga e 4% em enchimento de grãos. Observou-se ocorrência de oídio em grande parte das lavouras. Mas a maior preocupação dos produtores é em relação àquelas nas quais a infestação ocorreu principalmente no colmo, parte inferior da planta, mais inacessível ao controle devido à dificuldade de direcionar a aplicação dos produtos químicos. Grande parte das lavouras deve

receber o segundo tratamento de fungicida. O orvalho da manhã e os ventos fortes durante o dia dificultam as pulverizações de fungicida para o controle fitossanitário no momento adequado, provocando mais atenção nas vistorias das lavouras e trabalho mais intenso dos agricultores nestes tratamentos culturais, que em muitas lavouras têm sido repetidos a intervalos entre 15 e 20 dias. Também tem se constatado severo ataque de pulgão, exigindo a pulverização de inseticida junto com o fungicida. No geral as lavouras ainda apresentam bom visual e mantêm a perspectiva de produtividade esperada. A geada da semana passada causou prejuízos nas áreas que já estavam em fase reprodutiva, sem, contudo, interferir no potencial produtivo das lavouras. Neste momento a preocupação é a falta de chuva, necessária para o enchimento de grãos.

Na regional de Frederico Westphalen (14% da área no Estado), que corresponde aos **Coredes Rio da Várzea e Médio Alto Uruguai**, em 61% das lavouras o trigo está em desenvolvimento vegetativo (perfilhamento e alongamento do colmo), 35% em início da floração e 4% delas encontram-se na fase de enchimento do grão. A ocorrência de ferrugem e manchas foliares no início do ciclo foi controlada com aplicação preventiva de fungicidas. De modo geral, a cultura na região apresenta bom aspecto visual, indicando, até o momento, a manutenção do potencial produtivo acima de duas toneladas por hectare.

Na regional de Passo Fundo (6,5% da área com trigo no Estado), que engloba os **Coredes Produção e Nordeste**, 92% da cultura encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo e 8% em floração. Os produtores monitoram pragas e doenças, realizando controle quando necessário. Em algumas lavouras mais adiantadas, são aplicados tratamentos fitossanitários preventivos. Destaque para os municípios de **Não-Me-Toque** (com seis mil hectares) e **Lagoa Vermelha** (com quatro mil hectares), cujo rendimento em 2018 foi de 3,6 toneladas por hectare, acima da média do Estado, que é de 2,46 toneladas por hectare.

Na regional de Santa Maria (5,5% da área do Estado), que engloba os **Coredes Central, Vale do Jaguari e Jacuí Centro**, as temperaturas baixas e os dias ensolarados continuaram nesta semana, favorecendo o desenvolvimento da cultura. Muitos produtores ainda fazem os tratamentos culturais, tais como a adubação de cobertura e o controle preventivo de pragas e doenças. Em 70% da área, o trigo encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo (perfilhamento e alongamento de colmos), 13% no início da floração e 17% na fase de enchimento do grão. Na região, as maiores áreas estão situadas em Tupanciretã, com 14,8 mil hectares; Santiago, com 5,5 mil hectares; Júlio de Castilhos e Capão do Cipó, com estimativa de cinco mil hectares de área cultivada com trigo em cada município.

Na regional administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé (5,1% da área com trigo no Estado), que engloba os **Coredes Campanha e Fronteira Oeste**, 63% das lavouras encontram-se na fase de desenvolvimento vegetativo (perfilhamento e alongamento dos colmos), 33% na fase de floração e 4% na fase de enchimento do grão. Os municípios com maior estimativa de área cultivada são os seguintes: São Borja, com 13 mil hectares; Itaqui, com seis mil hectares; São Gabriel, com quatro mil hectares de área cultivada com a cultura do trigo. Destaque para as lavouras localizadas em São Borja, das quais 80% estão na fase de floração e 20% na fase de enchimento do grão, com expectativa média de 2,7 toneladas por hectare.

Na regional de Caxias do Sul (4% da área do Estado), que corresponde aos **Coredes Serra, Campos de Cima da Serra e Hortênsias**, as lavouras cultivadas em municípios de menor altitude se encontram na fase de alongamento e emissão da espiga, exigindo a aplicação de fungicidas para manter baixa a incidência de doenças nas lavouras. Já nos municípios dos Campos de Cima da Serra, onde se concentra mais de 90% do trigo da região de Caxias do Sul, a falta de umidade não está permitindo a prática da adubação nitrogenada. Na estação automática do INMET de Vacaria, foram registrados apenas 35 mm de chuva em agosto, e a situação é semelhante em todos os municípios da Serra e Campos de Cima da Serra. Devido a essa situação de déficit hídrico, as plantas se desenvolvem de forma lenta, porém sem comprometer ainda o potencial de rendimento das áreas. O clima seco e frio favorece o perfilhamento e a manutenção das boas condições sanitárias das plantas. Em 92% das lavouras a fase é de desenvolvimento vegetativo e 8% delas estão na fase de floração. Os Campos de Cima da Serra têm histórico de colheitas com qualidade e produtividade acima da média do Estado, que é de 2,46 toneladas por hectare. Na safra de 2018, por exemplo, a média foi de 4,2 toneladas por hectare em **Muitos Capões**; de 3,3 toneladas por hectare em Vacaria; 3,6 toneladas por hectare em **Esmeralda** e de 3,3 toneladas por hectare em **Campestre da Serra**.

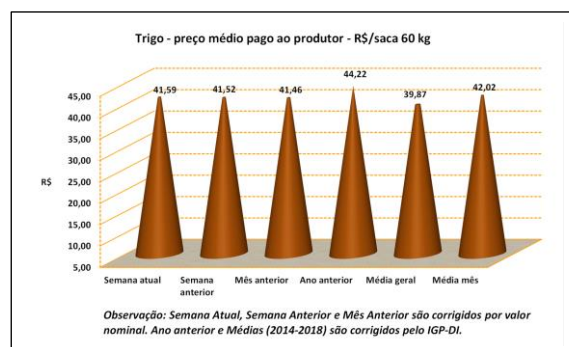
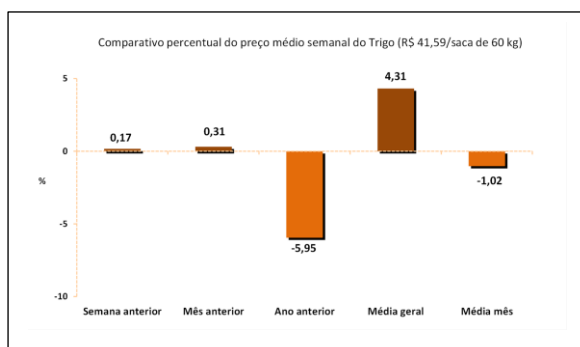
Na regional administrativa da Emater/RS-Ascar de Erechim (com 3,3% da área do Estado), que corresponde ao **Corede Alto Uruguai**, 93% das lavouras de trigo estão na fase de desenvolvimento vegetativo (perfilhamento e alongamento dos colmos) e 7% em floração. De modo geral, encontram-se com bom desenvolvimento, e alguns produtores realizam o controle de doenças de forma preventiva, apesar da baixa umidade no solo. Mas se persistir, o tempo seco poderá prejudicar o desenvolvimento da cultura.

Na regional de Soledade (com 3% da área com trigo no Estado), que engloba os **Coredes Alto da Serra do Botucará e Vale do Rio Pardo**, a temperatura e a radiação solar na semana foram favoráveis ao trigo; porém os níveis de umidade do solo estão baixos. Assim, se não chover nos próximos dias, poderão ser afetados o crescimento e o desenvolvimento da cultura. No momento o aspecto geral das lavouras é bom, sobretudo daquelas manejadas com boa tecnologia. Em 87% das lavouras da região, a fase é de desenvolvimento vegetativo (perfilhamento e alongamento do colmo), 10% delas estão em floração e 3% na fase de enchimento do grão. Na região, há casos pontuais de ataque da *Spodoptera* (lagarta-do-cartucho) que necessitam de controle com inseticidas. Também ocorreu oídio em áreas com variedades suscetíveis de trigo; em outras, ocorrem manchas foliares e ferrugem em menor grau, sendo necessário o uso de fungicidas. A adubação de cobertura foi finalizada em lavouras do cedo; naquelas com semeadura tardia, o manejo está em finalização.

Mercado (saca de 60 quilos)

O preço médio semanal do trigo no Rio Grande do Sul foi de R\$ 41,59/sc., valor 0,17% superior ao da semana anterior, segundo o levantamento semanal da Emater/RS-Ascar. Na regional de Ijuí, os preços praticados ficaram entre R\$ 40,50 e R\$ 43,00/sc. Na região de Caxias do Sul, o trigo foi comercializado a R\$ 42,00/sc. para pH 78. O preço médio recebido na regional de Passo Fundo foi de R\$ 42,00/sc. O trigo em grão tipo 1 (pão) com pH 78, safra

2019-2020 para a região Sul tem como preço mínimo R\$ 40,57/sc., estabelecido pela Portaria nº 31, de 11/03/2019.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2090, de 29 de agosto de 2019. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

Canola

A área cultivada com canola no RS corresponde a 92,9% da área estimada para o Brasil pela Conab em agosto de 2019. A estimativa da Emater/RS-Ascar para o plantio de canola nesta safra é de 32,7 mil hectares, com rendimento médio de 1.258 quilos por hectare. Entre as lavouras do Estado, 8% delas se encontram na fase de desenvolvimento vegetativo, 34% em floração, 51% na fase de enchimento do grão, 6% maduro por colher e 1% colhido. As regiões da Emater/RS-Ascar principais produtoras dessa oleaginosa são Santa Rosa, Ijuí, Santa Maria e Bagé.

Na regional de Santa Rosa (34,2% da área do Estado), que engloba os **Coredes Missões e Fronteira Noroeste**, 16% das lavouras estão em floração, 64% na fase de enchimento do grão, 16% maduras para colher e 4% das áreas foram colhidas, com boa produtividade. As condições fitossanitárias das plantas são consideradas boas. Foram observados alguns danos por geada nas síliquas formadas na semana anterior, já que a parte superior das plantas ainda apresenta floração em grande parte das lavouras. Nos municípios de Bossoroca e Giruá, houve comunicação de perdas ao Proagro em função das geadas, devendo os técnicos emitir laudos prévios. As próximas semanas serão decisivas para a comprovação da produtividade estimada para a região. Mas fatores negativos tais como geadas e ausência de chuvas podem indicar uma diminuição na produtividade esperada.

Na regional de Ijuí (22% da área do Estado), que engloba os **Coredes Alto Jacuí, Celeiro e Noroeste Colonial**, 10% das áreas com canola estão em desenvolvimento vegetativo, 40% em floração e 50% delas encontram-se na fase de enchimento de grão. Na semana ocorreu uma melhora nas lavouras não afetadas pelas geadas. Áreas implantadas no final do período recomendado pelo zoneamento apresentam bom potencial produtivo. Um pequeno número de produtores teve perdas em decorrência das geadas; as demais apresentam boa sanidade, síliquas bem desenvolvidas e com bom número de sementes. As áreas de plantio na região mostram variabilidade na expectativa de produtividade entre lavouras. O preço médio da canola comercializada na região foi de R\$ R\$ 69,00/sc. de 60 quilos.

Na regional de Santa Maria (16% da área do Estado), que engloba os **Coredes Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguari**, 64% da área com canola encontra-se na fase de floração e 36% na fase de enchimento do grão. De modo geral, as lavouras estão com bom desenvolvimento. Em Tupanciretã foram plantados 1.120 hectares (com 10% na floração e 80% na fase de enchimento do grão); em Júlio de Castilhos são 800 hectares (20% em fase de desenvolvimento vegetativo, 60% em floração e 20% na fase de enchimento do grão); em Santiago, de 700 hectares (30% na floração e 70% na fase de enchimento do grão). Estes três municípios juntos representam 66% de toda a área de canola da região. Em Tupanciretã as geadas de início de agosto, que atingiram as áreas que estavam em floração, deverão trazer algum reflexo negativo em termos de produtividade. Estima-se que 10% da área plantada no município tenha sido atingida pelas últimas geadas.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Bagé (13,4% da área do Estado), que engloba os **Coredes Campanha e Fronteira Oeste**, 28% da área com a cultura encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo, 32% em floração e 40% na fase de enchimento de grãos. Os municípios produtores da região são Santa Margarida do Sul, com dois mil hectares (40% das lavouras na fase de desenvolvimento vegetativo, 45% em floração e 15% na fase de enchimento do grão); Manoel Viana, com 800 hectares (40% na fase de desenvolvimento vegetativo e 60% em floração); São Borja, com 600 hectares (100% na fase de enchimento do grão); e São Gabriel, com 400 hectares (5% na fase de desenvolvimento vegetativo, 45% na floração e 50% na fase de enchimento do grão).

Na regional de Frederico Westphalen (7,1% da área no Estado), que corresponde aos **Coredes Rio da Várzea e Médio Alto Uruguai**, 15% das áreas de canola estão em floração, 81% na fase de enchimento de grãos e 4% na fase de enchimento do grão. De modo geral, as lavouras apresentam bom desenvolvimento; avançou a realização dos tratamentos culturais, em especial a adubação em cobertura e a aplicação de fungicida em algumas áreas atacadas por doenças. Da área de 2.332 hectares com a cultura na região, destaca-se o plantio de 900 hectares em **Palmeira das Missões**, com 80% em floração e 20% na fase de enchimento do grão.

Cevada

A área cultivada com cevada no RS corresponde a 36,6% da área estimada para o Brasil pela Conab em agosto de 2019. A estimativa da Emater/RS-Ascar para a área implantada com a cultura no Estado é de 42,4 mil hectares, com rendimento médio de 2.073 quilos por hectare. Em 77% das lavouras, a fase é de desenvolvimento vegetativo, 18% delas estão em fase de floração e 5% na fase de enchimento do grão.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Ijuí (22,4% da área do Estado), que engloba os **Coredes Alto Jacuí, Celeiro e Noroeste Colonial**, a cultura apresenta bom desenvolvimento, com baixa incidência de doenças. Na região, 83% delas encontram-se na fase de desenvolvimento vegetativo, 11% em floração e 6% na fase de enchimento do grão. Em lavouras que ainda estão em desenvolvimento vegetativo, foram realizados tratamentos culturais, especialmente adubação em cobertura. Percebe-se uma redução do crescimento das plantas devido à falta de umidade no solo, mas sem comprometimento do potencial produtivo da

cultura. De modo geral, esta apresenta boa sanidade, com folhas bem desenvolvidas e baixa incidência de doenças. O preço médio comercializado na região foi de R\$ 51,00/sc. de 60 quilos.

Na regional de Frederico Westphalen (21,4% da área no Estado), que corresponde aos **Coredes Rio da Várzea e Médio Alto Uruguai**, 10% das lavouras encontram-se em fase de enchimento do grão, 37% em floração e 53% na fase de desenvolvimento vegetativo. Foram realizados tratos culturais, especialmente a adubação em cobertura, e controle de doenças em algumas áreas de cultivo. Destaca-se Palmeira das Missões, com cultivo de seis mil hectares. Neste município, 20% das áreas com cevada encontram-se em desenvolvimento vegetativo, 50% delas estão em fase de floração e 30% na fase de enchimento do grão.

Na regional de **Erechim** (com 20,9% da área cultivada com cevada), a cultura encontra-se com 74% na fase de desenvolvimento vegetativo, 19% na fase de floração e 7% na fase de enchimento do grão. Na semana, os produtores intensificaram a adubação de cobertura, e algumas áreas receberam tratamentos fitossanitários preventivos.

Na regional de **Santa Maria** (2,5% da área do Estado), as lavouras encontram-se na fase de desenvolvimento vegetativo e, de modo geral, é boa a evolução da cultura. Na região o plantio da cevada foi realizado em Jari (600 hectares), Tupanciretã (357 hectares) e Cachoeira do Sul (150 hectares).

Na regional de **Bagé** (2,1% da área com a cultura do Estado), as lavouras encontram-se na fase de desenvolvimento vegetativo. Alguns produtores realizam tratamentos fitossanitários preventivos naquelas em estágio mais avançado de desenvolvimento.

Aveia branca

A área estimada pela Emater/RS-Ascar com plantio de aveia branca para grão é de 299,86 mil hectares, com produtividade esperada de 2.006 quilos por hectare. A área cultivada com aveia no RS corresponde a 78,8% da área estimada pela Conab para o Brasil (agosto/2019). No Estado, 25% das lavouras encontram-se na fase de desenvolvimento vegetativo, 32% em floração, 38% na fase de enchimento do grão, 4% maduro por colher e 1% das lavouras foram colhidas.

Na regional de **Ijuí** (com 37% da área cultivada no RS), 15% da área encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo, 40% em floração, 41% da área na fase de enchimento do grão, 3% maduro para colher e foi colhido 1% das áreas. A cultura apresentou melhora no desenvolvimento com o avanço para o estágio reprodutivo. As lavouras prejudicadas pelas geadas que emitiram novos perfilhos estão desenvolvendo novo potencial produtivo, com crescimento de novas hastes secundárias e emissão de panículas. Na região observou-se um aumento na incidência de pulgões, requerendo controle mais constante.

Na regional de **Santa Rosa** (com 18,7% da área de cultivo no Estado), 11% encontram-se na fase de desenvolvimento vegetativo, 21% na de floração, 60% em fase de enchimento do grão, 6% maduro para colher e 2% das áreas foram colhidas. O aspecto geral é considerado bom, mas é realizada a aplicação de fungicida para controle de doenças foliares. Foi observada a senescência antecipada das panículas de aveia em função das

geadas ocorridas após o florescimento da cultura. Estas áreas podem ter uma redução na produtividade e na qualidade do produto final; se isso se confirmar, poderão ser destinadas à manutenção da cobertura para o sistema plantio direto.

Na regional administrativa da Emater/RS-Ascar de **Caxias do Sul** (5,8% da área de aveia do Estado), o clima na semana foi favorável para a cultura, que se encontra com 80% em fase de desenvolvimento vegetativo, 13% em floração e 7% na fase de enchimento do grão. Ainda são realizadas as práticas culturais nas lavouras em desenvolvimento vegetativo, tais como a adubação em cobertura e o controle de invasoras.

Na regional de **Santa Maria** (com 5,0% da área cultivada no Estado), 41% da área com a cultura se encontra na fase de desenvolvimento vegetativo, 39% no estágio de floração e 20% na fase de enchimento de grão. De modo geral, as áreas estão em bom estado fitossanitário. É considerado bom o desenvolvimento da cultura de aveia na região.

Na regional de Soledade (com 3% da área com trigo no Estado), que engloba os **Coredes Alto da Serra do Botucará e Vale do Rio Pardo**, 44% da área com a cultura está na fase de desenvolvimento vegetativo, 34% em floração e 22% na fase de enchimento do grão. De modo geral, as lavouras estão em bom nível de desenvolvimento.

CULTURAS DE VERÃO

Como tradicionalmente ocorre todo ano, a Emater/RS-Ascar divulga duas estimativas de safra de verão: a estimativa inicial de safra, em agosto, e em março, a segunda estimativa.

Assim, nesta edição do Informativo Conjuntural, será reproduzida a nota técnica divulgada nesta terça-feira na Expointer, em Esteio, uma das principais feiras agrícolas do Estado.

ESTIMATIVA PRELIMINAR: SAFRA DE VERÃO 2019-2020

Elaborada pela Emater/RS-Ascar
Gerência de Planejamento - Núcleo de Informações e Análises

Objetivo - Apresentar Estimativa de Área, Produção e Produtividade das Principais Culturas de Grãos de Verão Safra 2019-2020.

Período da coleta de dados – 22 de julho a 7 de agosto de 2019.

Método de obtenção de informações – Os dados foram levantados junto às seguintes unidades operativas da Emater/RS-Ascar: 119 escritórios locais para a cultura do arroz, 245 para feijão primeira safra, 449 escritórios locais para milho grão, 388 para soja e 416 para milho silagem, além de 12 escritórios regionais e do Escritório Central.

CONJUNTURA DO LEVANTAMENTO

A Emater/RS-Ascar, através da Gerência de Planejamento/Núcleo de Informações e Análises (GPL/NIA), realizou levantamento sobre as percepções/intenções dos produtores e dos demais atores da cadeia produtiva (cooperativas, comércio de insumos, bancos, por exemplo) em relação à safra de grãos 2019-2020.

O levantamento contemplou uma amostra que cobriu 98,45% da área a ser cultivada com arroz, 80,31% com feijão primeira safra, 95,52% com milho grão, 98,02% para área com soja e 94,01% para milho destinado à silagem.

Destaca-se que os dados relatados neste documento refletem informações consolidadas no período da obtenção dos dados aqui publicados.

Os dados apresentados a seguir estão organizados em quatro eixos:

- Área a ser plantada em hectares (ha).
- Expectativa em relação à produtividade média estadual a ser alcançada (kg/ha). As produtividades estimadas são definidas a partir do cálculo da tendência do rendimento médio dos últimos 10 anos.
- Produção estadual total a ser obtida em toneladas (t).

SOJA | SAFRA 2019-2020

(Amostra de 98,02% da área de cultivo)

Ano/safra	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)
2018-2019*	5.843.714	3.178	18.487.353
2019-2020**	5.956.504	3.315	19.746.793
Variação	+112.790	+137	+1.259.440
Variação (%)	1,93%	4,31%	6,81%

*Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA/IBGE (jul./2019).

**Estimativa Emater/RS-Ascar.

MILHO GRÃO | SAFRA 2019-2020

(Amostra de 95,52% da área de cultivo)

Ano/safra	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)
2018-2019*	763.956	7.516	5.739.403
2019-2020**	771.578	7.710	5.948.712
Variação	+7.622	+194	+209.309
Variação (%)	1,00%	2,58%	3,65%

*Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA/IBGE (jul./2019).

**Estimativa Emater/RS-Ascar.

MILHO SILAGEM | SAFRA 2019-2020

(Amostra de 94,01% da área de cultivo)

Ano/safra	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)
2018-2019*	340.010	39.011	13.264.073
2019-2020**	338.108	37.052	12.527.591
Variação	-1.902	-1.959	-736.482
Variação (%)	-0,56%	-5,02%	-5,5%

*Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA/IBGE (jul./2019).

**Estimativa Emater/RS-Ascar.

FEIJÃO 1ª SAFRA | 2019-2020

(Amostra de 80,31% da área de cultivo)

Ano/safra	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)
2018-2019*	36.666	1.585	57.867
2019-2020**	36.027	1.740	62.672
Variação	-638	+155	+4.805
Variação (%)	-1,74%	9,78%	8,30%

*Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA/IBGE (jul./2019).

**Estimativa Emater/RS-Ascar.

ARROZ | SAFRA 2019-2019

(Amostra de 98,45% da área de cultivo)

Ano/safra	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)
2018-2019*	981.287	7.419	7.173.313
2019-2020**	961.377	7.813	7.510.872
Variação	-19.910	+394	+337.559
Variação (%)	-2,03%	5,31%	4,71%

*Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA/IBGE (jul./2019).

**Estimativa Emater/RS-Ascar.

COMPARAÇÃO DA PRODUÇÃO ANUAL DA SAFRA DE VERÃO 2018-2019 E 2019-2020 (t)

	2018-2019*	2019-2020**	Variação (t)	Variação (%)
Soja	18.487.353	19.746.793	1.259.440	6,81%
Milho	5.739.403	5.948.712	209.309	3,65%
Arroz	7.173.313	7.510.872	337.559	4,71%
Feijão 1ª Safra	57.867	62.672	4.805	8,30%
Total	31.457.936	33.269.049	1.811.113	5,76%

*Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA/IBGE (jul./2019).

**Estimativa Emater/RS-Ascar.

Considerações finais

- A estimativa inicial foi realizada entre 22/07 e 07/08/2019. Esses números poderão ser alterados à medida que os agricultores implantarem as culturas.
- Observa-se aumento de 5,76% na produção dos cereais de verão (soja, milho, arroz e feijão) em relação ao ano anterior.
- Para a soja, estima-se um aumento em 6,81% na produção (1,26 milhão de toneladas), reflexo do crescimento de 1,93% da área e de 4,31% na produtividade (kg/ha).
- O milho deverá ter um aumento de 3,65% na produção (equivalente a 209 mil toneladas), como resultado do aumento de 1% na área e de 2,58% na produtividade.
- A estimativa para o feijão primeira safra é de um aumento de 8,3% na produção (4.805 toneladas), apesar da redução da área estimada em 1,74%. A produção a maior acrescenta ganho de 9,78% na produtividade.
- Em relação ao arroz espera-se uma produção 4,71% superior à do ano anterior (337 mil toneladas), resultante do aumento na produtividade por hectare estimado em 5,31%, apesar da queda na área em 2,03%.

- Estima-se um aumento da área para as culturas da soja (112.790 ha) e milho (7.622 ha) e redução da área para a cultura do arroz (19.910 ha), milho silagem (1.902 ha) e feijão primeira safra (639 ha).

MEMÓRIA - ANO 30



A edição nº 1048 do Informativo Conjuntural, de 03 de setembro de 2009, registrava a divulgação do levantamento sobre a intenção de plantio para a safra 2009-2010, no âmbito da participação da Emater/RS-Ascar na Expointer daquele ano. Há 10 anos, a estimativa de produção dos grãos de verão era de 21.080.568; hoje, é de 33.269.049 toneladas.

A divulgação da estimativa de safra de verão é tradicionalmente apresentada à comunidade gaúcha durante a Expointer. Já os resultados anuais da safra são divulgados pela Emater/RS-Ascar na Expodireto – realizada em Não-Me-Toque, anualmente em março.

GRÃOS

A Emater/RS-Ascar finalizou, nesta semana o 1º Levantamento sobre a Intenção de Plantio para a Safra de Verão 2009/2010.

O Levantamento contou com a colaboração de 337 municípios que, juntos, representam mais de 75% da área a ser cultivada com cada uma das culturas que serão acompanhadas a partir de agora quinzenalmente. A próxima safra deverá ocupar uma área total de 6,415 milhões de hectares, para uma produção de 21,081 milhões de toneladas, assim distribuídas entre os quatro principais grãos de verão.

Expectativas Iniciais: Variação percentual em relação à safra passada

Cultura	Área (ha)	Variaç. %	Produção (t)	Variaç. %
Arroz	1.108.778	+0,29	7.488.443	-5,27
Feijão (1ª Safra)	84.953	+2,72	99.540	+9,39
Milho	1.275.082	-8,17	5.096.922	+19,96
Soja	3.945.883	+3,23	8.395.663	+6,10
Total	6.414.696	+0,24	21.080.568	+4,58

Fonte: GPL/NIC 1º Levantamento Intenção de Plantio Safra 2009/2010

De maneira geral, as perspectivas para a safra 2010 são bastante boas, pelo menos em termos de produção. A corroborar com esse cenário positivo está o fato da ocorrência do fenômeno *El Niño* que, via de regra, proporciona precipitações mais freqüentes e acima da média no RS. Em anos de sua ocorrência, culturas não irrigadas como a soja, o milho e o feijão, entre outras, tendem a apresentar rendimentos elevados, aumentando conseqüentemente a produção como um todo.

Em resumo, as considerações a seguir descritas se lastram nas informações deste primeiro levantamento. Um segundo levantamento, quanto à área plantada, está previsto para ser realizado entre novembro e dezembro, quando o plantio já deverá estar consolidado. Pequenas alterações poderão ocorrer, no que tange às áreas, em especial no milho e arroz. O primeiro, porque o período de plantio se estende até meados de janeiro em algumas regiões. O segundo, porque existe a possibilidade de desistência por parte de alguns produtores devido a problemas de armazenamento de água, em especial na Campanha e Fronteira Oeste. Nessas regiões ainda persistem situações onde o acúmulo de água nas barragens ainda é deficitário.



SITUAÇÕES REGIONAIS

Nas regiões do Alto Jacuí, Celeiro e Noroeste Colonial, que compõem a região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, as condições climáticas da semana foram excelentes para o desenvolvimento das olerícolas. Houve um aumento do uso de irrigação para suprir a demanda hídrica das culturas. As folhosas continuam com excelente desenvolvimento, plantas grandes e folhas bem expandidas, podendo ser colhidas a espaços menores de tempo. No repolho e na couve-flor registrou-se um aumento na incidência da traça das crucíferas. Foram iniciadas a implantação da cultura da mandioca e a semeadura de culturas de verão como pepino, abóboras e morangas. Intensificou-se o transplante da cultura do tomate em ambiente protegido. Os preços médios praticados na região foram os seguintes: alface a R\$ 1,85/unid., beterraba R\$ 3,60/kg, brócolis a R\$ 4,42/kg, cenoura a R\$ 3,75/kg, couve-flor a R\$ 4,25/kg, mandioca com casca a R\$ 1,86/kg e descascada a R\$ 4,33/kg, repolho a R\$ 2,30/kg e rúcula a R\$ 2,00/maço. Em relação às frutíferas, morangueiros voltaram a produzir, apresentando frutos bem desenvolvidos e qualidade satisfatória. Produtores realizam o transplante de melão e melancia, além de darem continuidade à atividade de poda de frutificação de videiras e rosáceas. Nos citros, aumentou a queda de frutos e folhas que sofreram danos pelas geadas.

Nas regiões da Fronteira Noroeste e Missões, a semana registrou temperaturas amenas, o que beneficia o desenvolvimento das hortaliças. Com alta insolação e sem chuvas, foi necessário retomar a irrigação em hortas situadas em locais com melhor drenagem. As olerícolas têm boa aceitação no mercado local e nas feiras, garantindo bons rendimentos a produtores comerciais. Há boa oferta de brócolis e couve-flor, com redução de preços praticados; os demais cultivos com oferta dentro da normalidade são alface, rúcula, couve folha, repolho, agrião e tempero verde. As culturas do alho e da cebola estão em desenvolvimento vegetativo; ervilhas, em formação de vagens. As mudas de cucurbitáceas produzidas devem ser plantadas na sequência, estando na dependência de chuva. Nas frutíferas, seguem os trabalhos de podas de videiras; as gemas já apresentam aumento de tamanho. Nos citros, a bergamota Montenegrina está em maturação, e em produção a laranja Valência, comercializada a preços estáveis de R\$ 1,25/kg das frutas menores e a R\$ 1,87/kg das maiores. Continuam a implantação de novas mudas e o manejo de inverno com poda e aplicação de calda sulfocálcica. Produtores de morango efetuam o manejo das áreas com a colheita em andamento. O preço pago ao produtor está estável entre R\$ 12,00 e R\$ 15,00/kg. Inicia a implantação das lavouras de melancia e melão. Em Santa Rosa, se destaca a produção de morango em sistema semi-hidropônico, atividade em franca expansão e em plena colheita com produto de ótima qualidade; são 10 produtores assistidos pela Emater/RS-Ascar em aproximadamente 3,5 hectares. Técnicos estão concluindo as demonstrações do método de poda e do uso de caldas em diversas comunidades rurais.

Nas regiões do Alto da Serra do Botucará e Vale do Rio Pardo, a semana foi de boa radiação solar, temperaturas normais para o período e sem ocorrência de chuva. Cultivos sem irrigação apresentam atraso no crescimento em função da baixa umidade do solo, ao contrário do que ocorre em cultivos com irrigação. Atividades de preparo do solo foram prejudicadas em função da baixa umidade. Os cultivos de brássicas (repolho, couves e brócolis) e folhosas apresentam boa sanidade e boa oferta. Cebola e alho estão em desenvolvimento. Aipim e batata-doce em colheita e plantio de nova safra. Segue o plantio de tomate, pepino e pimentão em estufas, bem como de abóboras e morangas. Ainda há oferta de moranga Cabotiá.

Na região Sul, aumentou gradualmente a oferta de hortaliças, devido à elevação das temperaturas durante o dia e à ampliação do número de horas com radiação solar. Produtores realizam plantio de tomate e pimentão. Na comercialização, o valor variou para alguns produtos. O preço pago ao produtor pela alface permaneceu entre R\$ 12,00 e R\$ 15,00/cx. com 18 unidades. Já couve-flor e brócolis, que estão com pouca oferta, tiveram redução: a couve-flor, entre R\$ 2,80 e R\$ 3,00/unid. e o brócolis, entre R\$ 2,30 e R\$ 2,50/unid. A couve verde é comercializada de R\$ 0,70 a R\$ 0,80/molho; preço estável para a couve manteiga de R\$ 0,80 a R\$ 1,00/molho, o repolho entre R\$ 0,90 e R\$ 2,00/unid., a cenoura a R\$ 2,50/kg e a mandioca de R\$ 2,20 a R\$ 2,50/kg.

OLERÍCOLAS

Alho

Na região Serrana, o clima seco e com baixas temperaturas durante agosto se reflete em lavouras de muito bom aspecto e sanidade, isso é, imunes às principais pragas e fitopatias. Por outro lado, praticamente todas as áreas com disponibilidade de irrigação estão sendo abastecidas para subvenção hídrica às plantas, que se encontram em pleno desenvolvimento vegetativo e, alguns casos, já iniciando o estágio fenológico da diferenciação dos bulbilhos. Essa fase é a mais crítica quanto ao estresse hídrico, e, conseqüentemente, para obtenção de altas produtividades da cultura. Áreas implantadas com material indene de viroses demonstram vigor e coloração foliar superior e, conseqüentemente, potencial produtivo maior do que o das demais.

Na região Nordeste, região administrativa da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo, as lavouras da cultura estão em estágio de desenvolvimento vegetativo que transcorre normalmente; produtores realizam monitoramento de pragas e doenças.

Cebola

Na região Nordeste, as lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo. Produtores replantaram algumas áreas atingidas pelas geadas e realizam monitoramento de pragas e doenças.

Na região Sul, avança o transplântio da cultura, alcançando 88% da área, que é de 2.450 hectares. As lavouras apresentam bom desenvolvimento e estado sanitário. Os produtores seguem realizando o preparo das áreas. A mão de obra está escassa e cara. O

rendimento médio nesta safra é de dois quilos de semente para um hectare de área de transplante.

Aipim/Mandioca

Nas regiões da Fronteira Noroeste e Missões, os produtores seguem com atividades de preparo do solo, pois o plantio da cultura se aproxima. Alguns produtores compram ramas em virtude de a geada ter queimado ramas guardadas. O preço do produto descascado permaneceu estável em R\$ 4,50/kg. As áreas de produção comercial estão em colheita, e o preço de comercialização é estável em R\$ 15,00/cx. de 20 quilos. Há ocorrência de apodrecimento de raízes em algumas áreas de solo mais argiloso e úmido.

No regional da Emater/RS-Ascar **de Porto Alegre**, a colheita da cultura segue até novembro. O rendimento médio é de 16 toneladas por hectare. Produtores também realizam a preparação do solo para implantação da nova safra. Os principais pontos de comercialização são Ceasa, redes de mercados tradicionais e institucionais – PNAE e PAA, feiras municipais e mercados locais. O preço vem se mantendo estável; o aipim é vendido de R\$ 10,00 a R\$ 15,00/cx. de 20 quilos no mercado e de R\$ 7,00 a R\$ 10,00/cx. na propriedade.

No Vale do Caí, a cultura está em fase de plantio e desenvolvimento inicial. Houve valorização do produto, comercializado a preços que oscilaram entre R\$ 18,00 e R\$ 25,00/cx. de 20 quilos.

Beterraba

O período com temperaturas baixas e clima seco foi adequado ao cultivo. **No Vale do Caí**, o uso de irrigação tem favorecido a qualidade da produção final, com grande oferta e redução de preços ao olericultor. O produtor tem recebido R\$ 24,00/dz. de maços no comércio local.

Batata

No Planalto Médio, produtores estão em fase final de preparo do solo para plantio da próxima safra de batata. As primeiras áreas implantadas estão se recuperando do dano da última geada que afetou a brotação.

Batata-doce

Na grande região Metropolitana, segue a colheita da cultura, totalizando aproximadamente 72% da safra. Produtores realizam atividades de preparo do solo para implantação de nova safra, encaminham projetos de crédito rural e adquirem insumos. A área cultivada na região totaliza 640 hectares. A comercialização de batata-doce volta a crescer em volume; no entanto, o preço reduziu, variando entre R\$ 18,00 e R\$ 25,00/cx. de 20 quilos no mercado e entre R\$ 8,00 e R\$ 12,00/cx. na propriedade.

Na região Sul, a colheita de batata-doce já foi finalizada e ocorre a diminuição da oferta. O preço de comercialização é de R\$ 1,50/kg. Produtores iniciam o plantio de batata em túneis baixos para produção de mudas.

O clima dos últimos dias foi favorável para a colheita **no Vale do Caí**. O preço médio de comercialização foi de R\$ 1,00/kg. Em propriedades de **Feliz**, município com a maior área

de cultivo da região, há áreas em colheita e outras em produção de mudas, a serem transplantadas nos próximos dias.

Pimentão

No Vale do Caí, produtores realizam plantio de novas áreas e colheita de áreas em ambiente protegido. O produto colhido apresenta excelente qualidade, e está sendo comercializado de R\$ 25,00 a R\$ 35,00/cx. de 17 quilos.



Pimentão em área de produção sob túnel baixo e área de plantio da nova safra (Feliz, 2019).

Tomate

Na grande região Metropolitana, boa parte das áreas destinadas ao plantio de tomate está recebendo transplante das mudas. A previsão de início da colheita de tomate a campo é para a segunda quinzena de novembro. O preço de comercialização é de R\$ 6,00/kg.

Na região Sul, produtores realizam o transplante para estufas de mudas próprias ou adquiridas em viveiros. Os preços de comercialização do tomate na região se mantêm entre R\$ 60,00 e R\$ 70,00/cx. de 20 quilos.

No Vale do Caí, há uma redução de área plantada a céu aberto em função do ataque de pragas e doenças ocasionadas pelas variações climáticas e umidade. Em ambiente protegido, a variedade mais plantada é o Cereja, em fase de produção em diversas propriedades; o desempenho é considerado satisfatório, e a cultura apresenta baixa incidência de pragas e doenças. O clima dos últimos dias facilitou os trabalhos na lavoura. O preço permaneceu estável, entre R\$ 2,50 e R\$ 2,60/bandeja. Produtores preparam novas áreas; em algumas propriedades, já foi realizado o transplante, e a fase é de desenvolvimento vegetativo inicial.

FRUTÍCOLAS

Citros

Na região Serrana, as condições climáticas ocorridas em agosto, com umidade do ar e solo baixas e, principalmente, baixas temperaturas – somando mais de 200 horas de frio, constituíram um panorama ideal para a cultura. No campo, a sanidade das plantas e a qualidade das frutas quanto à coloração e sabor vêm melhorando continuamente; as

friagens vêm mantendo os pomares indenes da incidência de fitopatias – de modo especial a pinta preta – e do ataque de pragas, principalmente a mosca-das-frutas, a mais preocupante na fase de maturação dos frutos. Comercialmente, as condições favorecem o consumo dos citros, refletindo-se em bom fluxo comercial e também em estabilidade de preços. Nos mesoclimas mais quentes, inicia o estágio do florescimento das cultivares mais precoces e se acelera a colheita das duas principais variedades produzidas na região, a Montenegrina e a Monte Parnaso, ambas com valoração média na propriedade em R\$ 1,10/kg.

Na região do Vale do Caí, a colheita das frutas cítricas está a pleno vapor. Condições climáticas favoráveis têm ajudado na colheita. Iniciou a floração das laranjeiras, mas ainda é ausente na maioria dos pomares de bergamoteiras. Já foram colhidas 40% das frutas da bergamota Montenegrina, a mais tardia das bergamotas do grupo das mediterrâneas, que inclui a Caí e a Pareci, cuja colheita já foi concluída. O preço médio recebido pelos citricultores pela caixa de 25 quilos tem se mantido estável em R\$ 28,00 (veja quadro). Da cultivar híbrida Murcott, 15% das frutas já foram colhidas, com preço médio estável de R\$ 30,00/cx. de 25 quilos. Entre as laranjas, estão em colheita as cultivares umbigo Monte Parnaso, Céu tardia e Valência. Os preços médios recebidos pelos citricultores ficaram estabilizados em relação à primeira quinzena de agosto, exceto para a umbigo Monte Parnaso. Da lima ácida Tahiti, o limãozinho verde, já foram colhidos 75%; comercialização com preço estável. O mercado é abastecido pela fruta gaúcha e por limão de São Paulo.

Percentual colhido e preços das frutas cítricas no Vale do Caí

Produtos (caixa de 25 quilos)	Percentual colhido até 23/08/2019	Preço (R\$/cx.) em 09 de julho	Preço (R\$/cx.) em 23 de agosto
Bergamota Montenegrina	40%	28,00	28,00
Tangor Murcott	15%	30,00	30,00
Laranja umbigo Monte Parnaso	55%	25,00	22,00
Laranja Céu tardia	60%	15,00	15,00
Laranja Valência mesa	30%	13,00	13,00
Lima ácida Tahiti	75%	38,00	38,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Lajeado.

No Alto Uruguai, produtores de laranja seguem colhendo a variedade Valência, com aproximadamente metade da safra colhida, e também a Monte Parnaso e Lane Late, quase finalizada. Laranja já apresenta boa florada. O preço pago ao produtor aumentou e está entre R\$ 240,00 e R\$ 280,00/t para suco. Nas bergamotas, segue a colheita de Montenegrina, com boa produção e qualidade.

Na região do Vale do Rio Pardo, segue a colheita das bergamotas Montenegrina, Murcott e das laranjas de umbigo e Salustiana. Os citros estão em fase de brotação e florescimento. Produtores realizam tratamentos fitossanitários.

Figo

Na região Sul, produtores realizam atividades de limpeza dos pomares, poda e aplicação da calda bordalesa.

Na região do Médio Alto Uruguai, produtores de figo recebem orientações sobre manejo sanitário, aplicação de calda sulfocálcica, adubações de manutenção e podas.

Pêssego

Na região Sul, a cultura está em pleno florescimento. As variedades mais precoces estão em estágio de frutificação; produtores realizam raleio em alguns pomares e poda ainda em algumas cultivares. Em relação ao acumulado de frio, até a quarta semana do mês o acumulado é de 393 horas de frio (temperaturas menores e iguais a 7,2°C), maior se comparado ao mesmo período do ano anterior, que era de 358 horas. Isso reflete em uma expectativa de safra maior, tanto em qualidade quanto em quantidade. Produtores da região seguem realizando tratamentos fitossanitários na floração e no início da frutificação dos pessegueiros, e aplicam a primeira parcela de adubação.

No Norte do RS, produtores seguem as atividades de poda nos pessegueiros que iniciaram a brotação e o monitoramento de pragas e doenças.

Morango

Na região Sul, o desenvolvimento da cultura melhorou devido à elevação das temperaturas durante o dia e em função de os dias estarem mais longos. No entanto, há incidência de doenças foliares e de podridões de frutos. Segue a colheita do fruto, com boa floração nas mudas de segundo ano. O preço médio se manteve estável a R\$ 10,00/kg.

Na região do Vale do Caí, a produtividade do morango varia de acordo com a origem e a época de plantio das mudas. No geral, verifica-se atraso na produção se comparada com anos anteriores, com volume de oferta abaixo da média. Entretanto, com o clima adequado ao desenvolvimento da cultura, com boa radiação solar, a produção está aumentando. O principal problema registrado na cultura é a ocorrência de ácaro, e produtores realizam tratamentos. O preço varia entre R\$ 10,00 e R\$ 12,00/bandeja com quatro cumbucas, dependendo da qualidade e do tamanho do produto.

No Vale do Taquari, a produção também começa a aumentar significativamente. Nesse ano o desenvolvimento da cultura foi lento e houve pouca floração e frutificação inicial. Ocorreram perdas significativas com o mofo cinzento (botrytis). Há ocorrência de pragas como pulgão e ácaro, sendo controladas com produtos botânicos sem maiores prejuízos. O preço recebido pelo produtor está entre R\$ 15,00 e R\$ 20,00/kg.

Banana

No Litoral Norte, os bananais estão em produção. A fruta está em ponto de colheita e com boa qualidade. A produtividade média é de 10 toneladas por hectare. O período de escassez, principalmente da variedade Caturra, eleva os preços do produto. A Caturra de primeira é comercializada a R\$ 34,00/cx. de 20 quilos; de segunda, a R\$ 17,00/cx. Já a Prata teve aumento de preço; a de primeira é comercializada a R\$ 40,00/cx. de 20 quilos, e a de segunda a R\$ 20,00/cx. **Em Morrinhos do Sul**, o preço pago ao produtor para a banana Prata orgânica tem variado de R\$ 1,80 a R\$ 2,00/kg. O preço de venda nas feiras do produtor varia entre R\$ 3,00 e R\$ 4,50/kg.

COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIGRANJEIROS

Os preços praticados em Passo Fundo sofreram algumas alterações; destaque para o do tomate, que reduziu devido à entrada de tomate paulista.

Preços de comercialização na feira do produtor rural de Passo Fundo

Produtos	Unidade	Preço (R\$)
Alface lisa e/ou crespa	pé	1,50
Alface Americana	pé	1,50
Alface (estufa)	pé	2,00
Almeirão	pé	1,50
Rúcula	pé	1,50
Brócolis	molho	3,00
Chicória	pé	1,50
Couve-flor	cabeça	3,00
Couve folha	molho	2,00
Tempero verde	molho	2,00
Pepino conserva	kg	5,00
Pepino salada	kg	2,00
Cenoura	kg	2,50
Beterraba	molho	2,70
Aipim	pac./1 kg descascada	3,50
Repolho roxo	cabeça	3,50
Repolho verde	cabeça	3,00
Rabanete	molho	2,50
Moranga Cabotiá	kg	2,50
Tomate Gaúcho/Paulista	kg	2,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Passo Fundo.

Dos 35 principais produtos analisados semanalmente pela Gerência Técnica da Ceasa/RS, tivemos 25 produtos estáveis em preços, quatro em alta e seis em baixa. Observamos que são analisados como destaques em alta ou em baixa somente os produtos que tiveram variação de 25% para cima ou para baixo. Um produto destacou-se em alta e um em baixa.

Banana Caturra/Nanica – de R\$ 1,35 para R\$ 2,00/kg (+48,15%)

A baixa oferta da banana Caturra/Nanica nas regiões produtoras do Sul e Sudeste do Brasil promove elevação nas cotações a nível nacional. Além da queda na oferta, a produção catarinense diminuiu também sua qualidade devido a fatores climáticos adversos, como as temperaturas baixas e a menor insolação, típicas do inverno. Por outro lado, as temperaturas baixas que estão ocorrendo na região Sudeste, o grande estômago nacional, também estão retraindo o consumo geral de frutas, inclusive o da banana.

Couve-flor – de R\$ 3,33 para R\$ 2,08/cab. (-37,54%)

A temperatura amena e a boa insolação ocorridas nos últimos períodos aceleram o aprontamento da cultura da couve-flor, elevando sua presença no mercado. Por outro lado, nos encontramos no período do mês durante o qual o varejo retrai suas compras temendo não conseguir escoar plenamente suas aquisições. A cotação média estabelecida nesta terça-feira, R\$ 2,08/cab., encontra-se muito próxima da média ocorrida para agosto dos últimos três anos, que foi R\$ 2,14/cab.

Hortigranjeiros em variação semanal de preço – Ceasa/RS

Produtos em alta	Unidade	20/08/2019 (R\$/kg)	27/08/2019 (R\$/kg)	Aumento (%)
Abacate	kg	3,33	3,61	+8,41
Alface	pé	0,50	0,58	+16,00
Banana Caturra	kg	1,35	2,00	+48,15
Tomate Caqui longa vida	kg	2,00	2,25	+12,50

Produtos em baixa	Unidade	20/08/2019 (R\$)	27/08/2019 (R\$)	Redução (%)
Brócolis	unid.	2,08	1,67	-19,71
Couve-flor	cab.	3,33	2,08	-37,54
Espinafre	molho	1,50	1,25	-16,67
Manga	kg	3,89	3,33	-14,40
Repolho verde	kg	0,90	0,80	-11,11
Pepino salada	kg	2,50	1,94	-22,40

Fonte: Centrais de Abastecimento do RS – Ceasa/RS.

OUTRAS CULTURAS



Fumo/Tabaco

Nas regiões da Fronteira Noroeste e Missões, seguem as atividades de preparo do solo e de plantio, que vêm ocorrendo desde julho, avançando de forma lenta devido aos baixos volumes de chuva acumulados. As baixas temperaturas prejudicam o desenvolvimento normal das mudas, impedindo também o transplante para as áreas de produção. Há dificuldade no desenvolvimento das plantas devido ao clima seco; isso está exigindo a rega imediatamente após a implantação das mudas a campo, realizada de forma manual pois não há sistemas instalados. Continuam as atividades de poda de mudas para o plantio.

Na região Sul, é intenso o trabalho dos produtores no preparo do solo para plantio da nova safra, tanto nas áreas para o transplante direto na palhada dessecada com antecedência, quanto em camalhões para o transplante das mudas.

Iniciou o transplante das mesmas, tanto no sistema de plantio direto na palha como no convencional. Produtores seguem realizando o repique e a poda das mudas.

Está praticamente encerrada a comercialização; indústrias recolhem o fumo que agendaram. Os preços médios de comercialização ficaram entre R\$ 9,00 e R\$ 9,50/kg.

CRIAÇÕES



PASTAGENS

Ainda sob os efeitos das baixas temperaturas, na pecuária de corte as pastagens de azevém estão com baixo crescimento; no entanto a boa umidade do solo e o aumento de luminosidade melhoraram o quadro geral. Quanto ao campo natural, segue o quadro de muito pouca produção de forragem, consequência das baixas temperaturas e das geadas. Melhoraram as condições de piso nas áreas baixas. Se mantém também o quadro de tendência de baixa capacidade de suporte e do necessário ajuste de lotação nestas áreas, pois o rebrote segue praticamente nulo.

Nas pastagens da pecuária de leite, apesar das baixas precipitações pluviométricas, o azevém apresenta alta oferta de forragem. Devido ao atraso de plantio em função das chuvas no período de implantação e do frio no decorrer do desenvolvimento, as pastagens de inverno estão no auge de produção, com bom volume de massa verde e com boa qualidade, predominando os azevéms, enquanto que as aveias começam a reduzir a oferta de pasto em virtude da proximidade do final do ciclo de crescimento e da entrada da fase de florescimento.

Com os dias mais ensolarados, as pastagens de inverno reagiram, estando em produção a aveia e o azevém tetraploide, com pouca quantidade de fibra e alto teor de proteína, o que leva à necessidade de aumentar o uso de milho moído e casquinha de soja na suplementação para equilibrar o teor de energia e fibra na dieta das vacas leiteiras.

Na região de Santa Rosa, nas propriedades em que também há suinocultura, dejetos de suínos são utilizados para adubação das pastagens, o que reduz os custos de produção.

Os produtores que pretendem aproveitar as culturas de inverno para produzir feno e silagem devem estar atentos ao ponto de corte, além de aproveitar os dias mais secos para realizar essas atividades, evitando a perda de qualidade e quantidade pela umidade. As culturas de inverno apresentam grande potencial de uso na forma de alimento conservado, mas o produtor deve estar atento ao ponto, adequando o corte e a seleção do método de conservação e armazenamento. O aproveitamento desses materiais de inverno, desde que produzidos e armazenados de forma adequada, contribui significativamente para a redução de custos com alimentação, quando adequadamente planejado e previsto na estratégia de produção de volumoso para os períodos de escassez.

BOVINOCULTURA DE CORTE

De maneira geral durante o inverno, os rebanhos perdem peso, devido à redução na quantidade e qualidade nutricional das forrageiras do campo nativo. As condições climáticas

deste período, com frio e geadas, resultam em maior demanda de energia pelos animais para manutenção da temperatura corporal, e isto requer ações dos produtores como adequações da carga animal, utilização de sal mineral proteinado, rações e suplementação alimentar para garantir a nutrição dos rebanhos.

Começa o nascimento de terneiros da safra 2019, e pecuaristas relatam satisfação com os primeiros animais nascidos. As condições de forragem não são as melhores para as matrizes em amamentação, já que o campo nativo teve severos prejuízos em função das geadas ocorridas nas semanas anteriores e pelo fato de as pastagens hibernais não terem se desenvolvido conforme o esperado. Neste sentido espera-se redução do escore geral do rebanho até a retomada do crescimento do campo nativo com a chegada da primavera.

A Emater/RS-Ascar tem alertado os pecuaristas a terem cuidado especial com as matrizes que recém-pariram, fornecendo a elas uma dieta energética adequada ao pós-parto, a fim de não comprometer a reprodução futura.

Nas propriedades com histórico de clostridioses, é necessário que os pecuaristas realizem a imunização das vacas prenhas pelo menos 30 dias antes do parto, a fim de conferir imunidade passiva aos terneiros. Com a sequência longa de dias com temperaturas muito baixas, a infestação por carrapatos nos rebanhos está controlada de um modo geral. Uma furta de morcegos foi identificada pela Inspeção Veterinária de Maçambará, na localidade de Vila Brites; os pecuaristas destas localidades foram orientados a realizar vacinação contra raiva e reforço após 21 dias.

Mercado

Os preços pagos pelos bovinos se mantêm estáveis; de forma bastante tímida, pequenos lotes começam a ser retirados das pastagens. O ganho de peso, até o momento, foi bastante lento, pois as pastagens não têm apresentado bom desenvolvimento. É possível que muitos animais destinados à engorda não sejam terminados até a entrada da soja nas lavouras.

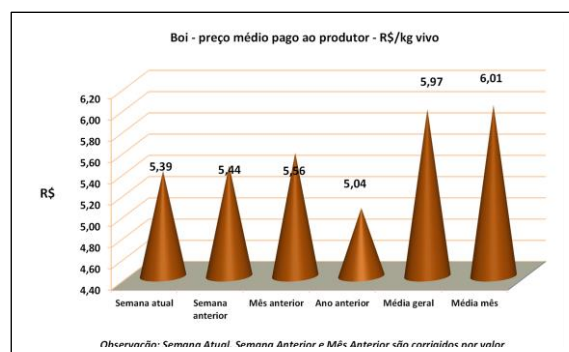
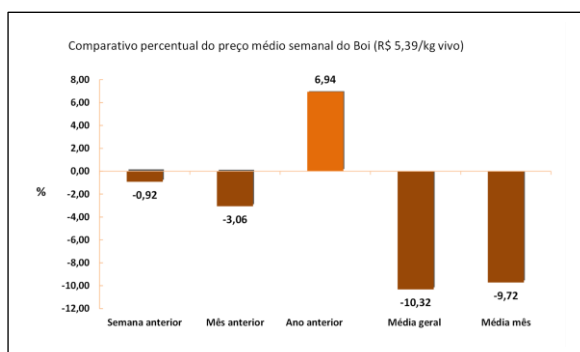
Preços da pecuária de corte nas principais praças de comercialização do Estado

Município	Boi gordo (R\$/kg vivo)	Vaca gorda (R\$/kg vivo)
Alegrete	5,50	4,60
Arroio Grande	5,20	4,50
Bagé	5,40	5,15
Bom Jesus	5,65	4,55
Cachoeira do Sul	5,40	4,65
Camaquã	5,50	4,60
Canguçu	5,10	4,60
Dom Pedrito	5,50	4,60
Encruzilhada do Sul	5,30	4,60
Frederico Westphalen	5,00	4,50
Ipê	5,50	4,80
Jaguarão	5,30	4,60
Júlio de Castilhos	5,20	4,60

Lagoa Vermelha	5,60	4,50
Palmeira das Missões	5,80	4,90
Pelotas	5,47	4,52
Rio Pardo	5,40	4,70
Santa Maria	5,10	4,90
Santana do Livramento	5,50	4,90
Santiago	5,20	4,50
Santo Antônio da Patrulha	5,70	4,70
Santo Antônio das Missões	5,00	4,90
São Borja	5,50	4,60
São Gabriel	5,20	4,75
Teutônia	5,50	5,10
Uruguaiana	5,40	4,80

Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2090, de 29 de agosto de 2019. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

No Estado, o preço da vaca para abate variou entre R\$ 4,50 e R\$ 5,15/kg vivo, com preço médio de R\$ 4,70/kg vivo, apresentando uma queda de -1,05% em relação à semana anterior, que era de R\$ 4,75/kg vivo. Já o preço do boi para abate variou entre R\$ 5,00 e R\$ 5,80/kg vivo, com preço médio de R\$ 5,39/kg vivo, apresentando uma queda de -0,92%, em relação à semana anterior, que era de R\$ 5,44/kg vivo, conforme o levantamento semanal de preços da Emater/RS-Ascar.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2090, de 29 de agosto de 2019. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

BOVINOCULTURA DE LEITE

As temperaturas baixas implicam maiores cuidados na alimentação dos animais, com aumento da demanda de energia na dieta, compensada com o fornecimento de silagem e de ração. O período é de grande oferta de forragem, especialmente de azevém, uma vez que as áreas dessa forrageira estão no pico de produção. Com orientação da Emater/RS-Ascar, muitos produtores vêm aumentando os horários de pastejo e diminuindo o fornecimento de forragem conservada, para aproveitar melhor as pastagens e diminuir os custos de produção. A diminuição das chuvas, entretanto, já começa a preocupar os produtores, pois

pode comprometer ou atrasar os rebrotes das pastagens. A silagem de pé inteiro vem sendo usada em maior proporção nas dietas para suprir a falta de pasto em algumas propriedades, o que também está levando à redução dos estoques; com isto o custo de produção tem aumentado.

Na região de Ijuí, há redução da produção de forragem com culturas anuais de inverno, restando apenas o azevém tetraploide e trigo duplo propósito com razoável crescimento, devido à baixa umidade no solo. Aveia branca, preta e azevém comum estão com baixa produção de forragem.

Produtores **da região do Baixo Vale do Rio Pardo** preparam as áreas com incorporação da palhada, correção da acidez do solo e semeadura de milho silagem e/ou grão, atividades que devem ser intensificadas nas próximas semanas e com o retorno das chuvas. Muitos agricultores utilizam as mesmas áreas para duas safras de milho silagem (safra e safrinha).

A expectativa é de elevação nos índices de produção de leite à medida que o clima atinge certa regularidade que reflete no melhor desenvolvimento das pastagens de inverno, sobretudo azevém e trevos a partir de agosto e que se estende até meados de novembro. Também é momento de otimizar o uso das pastagens cultivadas, através da troca constante de piquetes. Além disso, a ocorrência de novos partos deverá recuperar a produção.

Quanto à sanidade, continuam alguns relatos de casos de mastite e tristeza parasitária, inclusive com ocorrência de mortes de animais, acarretando em prejuízos decorrentes dos custos do tratamento e do descarte do leite das matrizes afetadas. No município de Ijuí, há incidência de diarreia viral bovina (BVDV) no rebanho leiteiro.

A condição climática é favorável ao bem-estar dos animais. Com temperaturas mais baixas, os bovinos holandeses e Jersey, ou cruzados entre os dois, se situam mais próximos da zona de conforto térmico, facilitando o manejo e a resposta produtiva e reprodutiva dos animais.

Na região de Porto Alegre, o desenvolvimento das pastagens de inverno está baixo, principalmente de aveia e azevém, com consequente queda na produção de leite e elevação de custos ao produtor. Nesta região, 70% das propriedades possuem vacas de raças com menor aptidão na produção de leite, cuja média é de 8 L/vaca/dia. Nas demais propriedades (30%), com perfil de produção mais especializada, a média é de 12 L/vaca/dia. Todavia, há casos isolados em que a produtividade chega a 22 L/dia.

OVINOCULTURA

Com o frio e as geadas, as espécies de forrageiras do campo nativo apresentam considerável redução na oferta de forragem; conseqüentemente os ovinos de todas as categorias criados nestas áreas sofrem alguma perda do estado corporal.

Predomina o período de parição de cordeiros, que deve se estender até a primavera. Em algumas propriedades, já começam a assinalação e castração dos machos, com o aproveitamento deste manejo para evermifugar os cordeiros com mais de 30 dias. Nos casos em que os poteiros e as pastagens de azevém estão mais degradadas, os ovinocultores

realizam os ajustes da carga animal e também lançam mão de suplementação dos rebanhos. Nesse sentido, os técnicos da Emater/RS-Ascar recomendam reservar áreas com pastagem de inverno para esta categoria, promovendo assim maior taxa de sobrevivência dos cordeiros.

Produtores continuam realizando a esquila pré-parto das ovelhas gestantes, para facilitar as primeiras mamadas dos cordeiros recém-nascidos.

Nos municípios de Herval e Santo Antônio das Missões, houve relatos de ataques de predadores – especialmente graxains e cachorros, aos cordeiros recém-nascidos. Também recebemos informes de mortalidade de cordeiros, em decorrência do clima, em algumas regiões de campos mais abertos, como os do Pampa gaúcho.

Nas demais categorias do rebanho ovino, recomenda-se o uso do calendário sanitário estratégico, com foco no combate à verminose, às manqueiras e à contaminação por ectoparasitas.

O escritório municipal da Emater/RS-Ascar **de Santo Antônio das Missões** iniciou o período de coleta de mechas de lã para a realização da micronagem junto à Arco.

Mercado

Na região de Santa Maria, o preço do cordeiro está cotado em R\$ 7,50 e o da ovelha a R\$ 6,25/kg vivo. O preço médio do quilo de cordeiro teve alta de 10 centavos em relação à semana anterior, ficando em R\$ 6,64/kg vivo.

Na região de Bagé, há pouca oferta de animais para abate. Em alguns locais, registrou-se leve alta no preço de cordeiro, capão e ovelha para abate. Houve alguns negócios de venda de borregos magros para confinadores.

Preços pagos ao pecuarista na região da Campanha

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Cordeiro	kg vivo	5,70 a 7,50
Capão	kg vivo	4,00 a 6,55
Ovelha de cria	cab.	200,00 a 350,00
Ovelha consumo	cab.	150,00 a 300,00
Lã Merina	kg	28,00
Lã Ideal	kg	22,00 a 23,50
Lã Corriedale	kg	8,00 a 9,50
Lã Romney Marsh	kg	6,00
Lã raças de carne	kg	4,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Bagé.

No mercado da lã, preços com tendência de queda. As retaliações econômicas entre Estados Unidos *versus* China e vice-versa trazem insegurança aos compradores que receiam uma pausa no mercado para exportação.

Na região de Sul, a procura por ovinos é constante, porém não há oferta suficiente,

principalmente de cordeiros, devido à época do ano.

Preços recebidos pelos ovinocultores na região Sul

Produto/espécie	Mínimo (R\$/kg)	Máximo (R\$/kg)
Ovelha	5,00	6,30
Cordeiro	7,00	8,50
Capão	6,00	7,00
Lã Merina	24,00	36,00
Lã Ideal (Prima A)	18,00	22,00
Lã Corriedale (Cruza um)	6,00	8,50
Lã Corriedale (Cruza dois)	4,00	6,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Pelotas.

SUINOCULTURA

A atividade da suinocultura está praticamente restrita a terminadores integrados, alguns autônomos e à criação para consumo nas propriedades. Está ocorrendo ampliação da atividade em Nova Candelária, Três de Maio, Porto Mauá, Santo Cristo e Porto Vera Cruz, onde continuam a construção e o projeto de novas unidades.

Mercado

Os preços reagiram significativamente após os problemas sanitários na China no último período e há busca de informações para novos investimentos. Em Santo Cristo, produtores de leitões (matrizeiros e crecheiros) estão satisfeitos com os valores; o preço é de R\$ 3,57/kg vivo para unidades produtoras de leitões. Os valores pagos aumentaram para os parceiros terminadores, chegando de R\$ 28,00 até R\$ 38,00/cabeça.

Preços praticados na comercialização de suínos

Municípios	Preços (R\$/kg vivo)
Aceguá	3,06
Anta Gorda	4,20
Carlos Barbosa	3,80
Charrua	3,80
Cruz Alta	3,60
Erechim	3,85
Marau	3,40
Santa Cruz do Sul	3,50
Santa Rosa	3,70

Fonte: Emater/RS-Ascar. GPL/NIA. Cotações Agropecuárias nº 2090.

PISCICULTURA

Apesar de estarmos no período de entressafra da piscicultura, o produtor que pretende fazer a introdução de novos alevinos nos açudes deve estar atento para o manejo dos viveiros e à preparação da área para o novo ciclo de crescimento dos alevinos. Práticas como desinfecção, correção da acidez e aplicação de corretivos devem ser realizadas com o açude previamente seco.

Na região de Santa Rosa, o setor busca capacitação para modernizar a atividade. A oferta de pescado está normalizada, com açudes sendo esvaziados e em despesca nas últimas semanas. Continuam a alimentação em tanques e açudes povoados e o preparo dos viveiros para o recebimento de alevinos nos próximos meses. A criação da tilápia está crescendo nos municípios da região; são abatidos em torno de 2.200 kg/dia, garantindo a compra dos peixes dos produtores.

Preços praticados para peixes de água doce na região Metropolitana

Produto/espécie	Mínimo (R\$/kg)	Máximo (R\$/kg)
Carpa cabeça grande (feira - vivo)	13,00	14,00
Carpa cabeça grande (vivo)	5,50	7,00
Carpa capim (feira - vivo)	13,00	14,00
Carpa capim (vivo)	5,50	7,00
Carpa húngara (feira - vivo)	13,00	14,00
Carpa húngara (vivo)	5,50	7,00
Carpa prateada (feira - vivo)	13,00	14,00
Carpa prateada (vivo)	5,50	7,00
Carpas em geral (eviscerada)	14,00	15,00
Carpas em geral (postas)	22,00	25,00
Tilápia (filé)	25,00	28,00
Tilápia (vivo)	5,00	6,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional Porto Alegre

Notas: 1) **Na região de Erechim** o filé de tilápia foi comercializado entre R\$ 15,00 e R\$ 25,00/kg e as carpas inteiras, entre R\$ 6,00 e 12,00/kg. 2) **Na região de Santa Rosa** o filé de tilápia foi comercializado entre 15,00 e 25,00 R\$/kg e as carpas inteiras variam entre R\$ 6,00 e R\$ 13,00/kg, Jundiá R\$ 18,00/kg, Dourado R\$ 29,00/kg, Pacu R\$ 15,00/kg e Traíra R\$ 13,00/kg.

PESCA ARTESANAL

Na região de Santa Rosa, pescadores relatam que a disponibilidade de peixes é razoável. Entre as espécies que estão sendo capturadas do Rio Uruguai, a maioria é de Pintado amarelo e em menor quantidade o Cascudo e a Piava.

Na região Sul, continua o período de defeso na Lagoa dos Patos até 30 de setembro. Nesse período os pescadores artesanais profissionais recebem um salário mínimo nacional

por mês. Na bacia da Lagoa Mirim, seguem baixas as capturas em geral, sendo pouca a oferta de pescado. Em **Tavares**, seguem as capturas de pescado na Lagoa do Peixe. Em **São Lourenço do Sul**, há escassez de pescado no mercado.

Comercialização do pescado na região Sul

Produto/espécie	Mínimo (R\$/kg)	Máximo (R\$/kg)
Corvina	3,50	4,00
Jundiá	1,70	2,50
Linguado	7,00	8,00
Peixe-rei	2,00	3,50
Pintado	1,30	1,50
Tainha	2,50	3,70
Traíra	4,50	5,50
Camarão (inteiro)	11,00	12,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Pelotas.

Abaixo segue o desempenho da pesca no **Litoral Norte**.

Desempenho da captura diária de peixes em Xangri-lá e Capão da Canoa

Município	Tipo de Pesca	Espécies	Volume (kg/dia)	Preços (R\$/kg)
Xangri-lá	na lagoa	Traíra, Jundiá, Cará, Violinha, Robalo e Tilápia	300	13,00 a 20,00
	de Bote	Tainha, Corvina, Pescada, Papa-terra e Anchova	80	10,00 a 20,00
Capão da Canoa	na lagoa	Traíra, Tainha, Jundiá, Caraá e Robalo	150	8,00 a 15,00
	no mar	Tainha, Pescada, Papa-terra e Pampo	650	10,00 a 15,00
	Pesque-e-pague	Tilápia, Pacu e Carpa Capim	30	16,00
Camarão (inteiro)			11,00	12,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Porto Alegre.

Nota: Em Xangri-lá, na pesca na Lagoa, está sendo capturada uma quantidade significativa de Tilápia (peixe exótico muito usado na piscicultura na região), com exemplares de até 2,5 kg/vivo. Na pesca de bote, os pescadores de água doce e salgada, quando capturam o bagre devolvem ao mar, devido à proibição da pesca da espécie.

APICULTURA

Semana de clima favorável, com alguns dias mais quentes e sem chuvas e com aumento do movimento dos enxames em busca de alimento.

O período é de práticas de manejo, como revisão de caixas e organização geral do apiário; outras práticas contemplam roçadas em apiários, limpeza e/ou reforma de caixilhos, melgueiras, ninhos e instalação de caixas-isca para captura de enxames em regiões mais quentes. Iniciada a revisão de colmeias, com a limpeza das mesmas e troca de cera velha por

lâminas novas para colocar nos ninhos. O produtor deve revisar periodicamente as colmeias para avaliar a necessidade de complementação alimentar, principalmente das colmeias mais fracas.

Nas condições climáticas atuais, recomenda-se a alimentação energética para aumentar o aproveitamento da floração, a redução do alvado para controle da temperatura no interior da colmeia e também a suplementação nutricional. Segue a alimentação de inverno, com torta proteica e também açúcar.

As temperaturas mais elevadas durante o dia permitem que os enxames façam pequenas saídas a campo, aproveitando assim a pouca florada disponível nessa época do ano, principalmente nabo forrageiro, bracinga, acácia-negra e algumas espécies de eucalipto em florescimento precoce. Nas regiões de lavouras de grãos, o tempo aberto favoreceu a atividade das colmeias e foi observado o enxameamento em função da boa disponibilidade de flores de canola, que possibilitou grande acúmulo de mel mesmo no inverno.

Apesar do frio e de condições climáticas desfavoráveis do inverno, de uma maneira geral os enxames apresentam boas condições sanitárias. No entanto, são enxames menos populosos e enfraquecidos. Continua a procura de locais para implantação de novos apiários.

Mercado

Os produtores comercializam o mel a granel, com preços menores. O preço do mel continua apresentando grande variação em função da venda a granel e também devido ao fato de a maioria dos apicultores não terem legalização para agregar valor e vender direto aos consumidores e mercados. Na região de Caxias do Sul, o quadro só não é mais crítico porque boa parte da produção de mel ocorre em municípios com bom fluxo de turistas nesta época.

Preços praticados na comercialização do mel

Região	A granel (R\$/kg)	Embalado (R\$/kg)
Bagé	3,50 a 4,00	20,00
Caxias do Sul	6,00	20,00
Erechim	6,00	15,00
Passo Fundo	-	20,00 e 25,00
Santa Maria	9,00	22,00
Santa Rosa	4,00	15,00
Soledade	6,00 a 7,00	12,00 a 16,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

Na região de Porto Alegre, os preços nas feiras têm se mantido; R\$ 20,00/kg de mel de eucalipto, R\$ 25,00 de mel claro em potes de um quilo e entre R\$ 11,00 e R\$ 13,00 em potes de 500 gramas. No mercado fora da feira, o valor do quilo varia de R\$ 16,00 a 25,00 e potes de 500 gramas são vendidos entre R\$ 9,00 e R\$ 12,00.

Na região Sul, a comercialização segue com poucos compradores de mel a granel. Alguns produtores estão comercializando mel através de trocas por produtos para

apicultura. Na venda direta ao consumidor, o preço do mel embalado ficou em R\$ 15,00 em Canguçu, a R\$ 20,00 em Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul, Capão do Leão e Jaguarão, e a R\$ 25,00/kg em Tavares e Rio Grande. Já para o mel a granel os preços por quilo foram de R\$ 6,00 em Arroio Grande, Morro Redondo e Pinheiro Machado; R\$ 7,00 em Herval; R\$ 6,50 em Canguçu; R\$ 10,00 em São Lourenço do Sul, e de até R\$ 15,00/kg em Rio Grande.

Na região de Erechim, o pólen em embalagem de 130 gramas foi comercializado a R\$ 15,00 e a própolis em embalagem de 100 mililitros foi comercializada a R\$ 15,00.

PREÇOS SEMANAIS



COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DA SEMANA E PREÇOS ANTERIORES

(Cotações Agropecuárias nº 2090, 29 ago. 2019)

Produtos	Unidade	Semana Atual	Semana Anterior	Mês Anterior	Ano Anterior	Médias dos Valores da Série Histórica – 2014/2018	
		18/07/2019	11/07/2019	20/06/2019	19/07/2018	GERAL	JULHO
Arroz	50 kg	42,92	42,23	42,58	45,23	48,78	49,89
Boi	kg vivo	5,39	5,44	5,56	5,04	5,97	6,01
Cordeiro	kg vivo	7,02	7,03	6,94	6,56	6,44	6,51
Feijão	60 kg	135,88	136,25	136,76	140,89	203,69	190,01
Milho	60 kg	32,56	32,41	32,20	38,82	35,24	36,02
Soja	60 kg	76,53	74,32	68,79	81,89	81,37	81,22
Sorgo	60 kg	26,60	25,60	25,60	29,65	29,79	32,40
Suíno	kg vivo	3,62	3,62	3,63	3,26	4,29	4,10
Trigo	60 kg	41,59	41,52	41,46	44,22	39,87	42,02
Vaca	kg vivo	4,70	4,75	4,83	4,28	5,28	5,38
		26-30/08	19-23/08	29/07-02/08	27-31/08		

Fonte: Emater/RS-Ascar. GPL/NIA. Cotações Agropecuárias nº 2090 (29 ago. 2019).

Notas: 1) Índice de correção: IGP-DI (FGV). 2) Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2014-2018 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2014-2018.



BOLETIM CLIMÁTICO – SETEMBRO-OUTUBRO-NOVEMBRO (2019)

Trimestre com precipitações pouco abaixo do padrão no norte e oeste do estado

Introdução (análise do mês de julho/2019)

No mês de julho, as precipitações no Rio Grande do Sul (Figura 1) ficaram pouco abaixo do padrão climatológico no norte, nordeste e extremo sul do Estado e pouco acima do padrão nas demais regiões. As temperaturas mínimas e máximas ficaram abaixo do padrão climatológico em todo o Estado. (Figura 2).

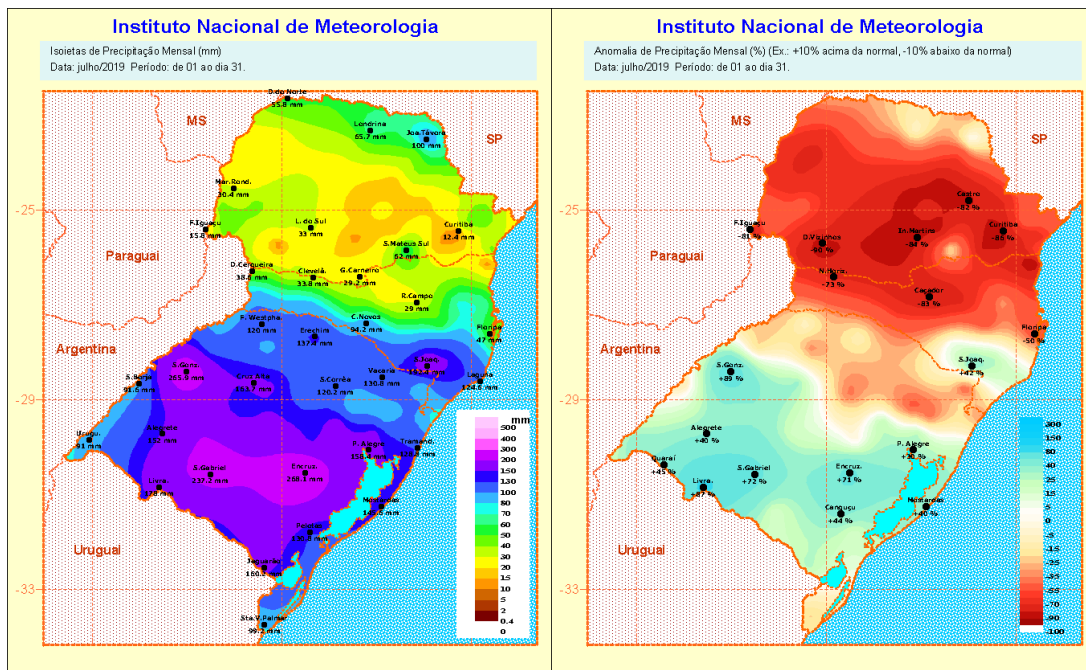


Figura 1. Precipitação acumulada e percentual relativo ao padrão climatológico (julho/2019).

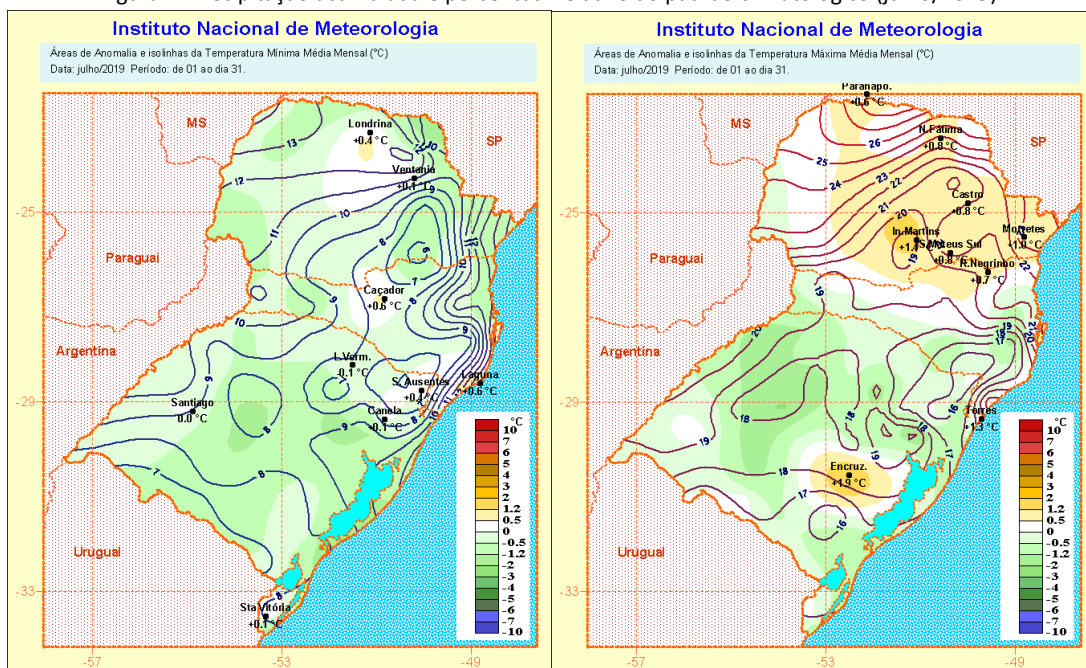


Figura 2. Temperatura Mínima, Temperatura Máxima e anomalias (julho/2019).

Condições Climáticas Globais de TSM

A anomalia mensal da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Pacífico Equatorial Central (Figura 3) no mês de julho apresentou oscilação próxima do padrão neutro, apenas na parte oeste ainda manteve sinal positivo, enquanto que na parte leste observou-se aumento da negativa devido a aumento dos alísios. As anomalias positivas no oceano Atlântico Subtropical, próximas ao Sul do Brasil voltaram a apresentar enfraquecimento, predominando dentro da neutralidade nas demais áreas do litoral brasileiro.

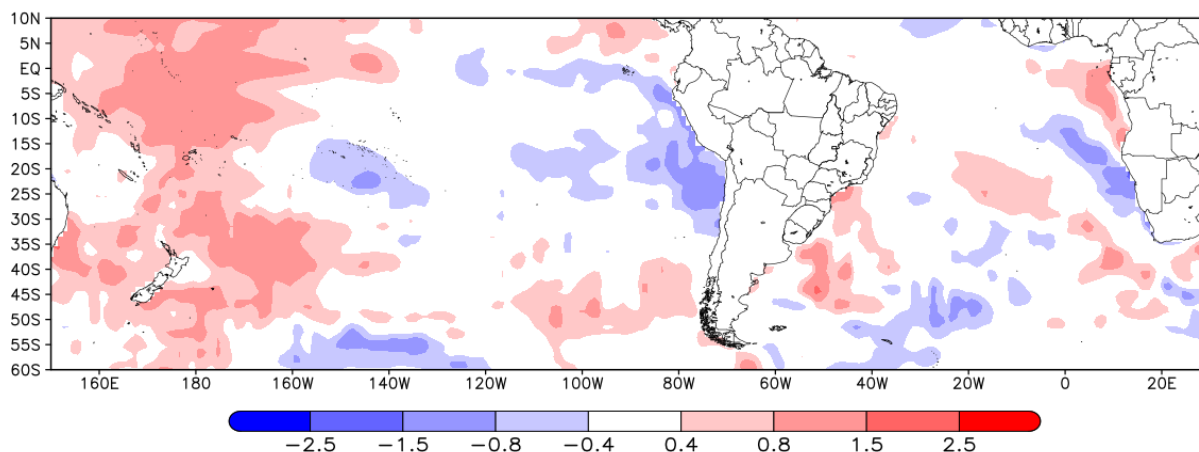


Figura 3. Anomalia Mensal de TSM calculada para julho/2019 (UFPeI-CPPMet).

Fonte dos dados: NOAA-CDC.

PROGNÓSTICO PARA O RIO GRANDE DO SUL (Out/Nov/Dez – 2019)

A evolução da TSM do Pacífico Equatorial neste último mês indica tendência de manter-se dentro do padrão de neutralidade no próximo trimestre. No Atlântico Subtropical próximo ao Sul do Brasil ainda permanece anomalias positivas, mas em pequenas áreas. As condições atuais de anomalias do Atlântico ainda favorecem períodos de concentração de umidade na parte norte do RS, especialmente no começo deste trimestre. No decorrer do trimestre a intensificação dos alísios aponta para possível redução das chuvas durante a primavera, principalmente na parte norte e oeste do Estado. As temperaturas tendem a permanecer em geral pouco abaixo do padrão em algumas regiões do RS em função do predomínio de massas com baixa umidade.

A análise detalhada do modelo estatístico (CPPMet/UFPeI) mostra para os meses de setembro (Figura 4) **precipitações** pouco acima do padrão na parte norte e com tendência de oscilar dentro do padrão climatológico nas demais regiões do Estado. Para os meses de outubro e novembro (Figuras 5 e 6) são esperadas precipitações abaixo do padrão, especialmente na parte oeste e norte do Estado.

O prognóstico para as **temperaturas mínimas** indica para o meses de setembro, outubro e novembro (Figuras 7, 8 e 9) valores médios pouco abaixo em algumas regiões, mas oscilando dentro do padrão climatológico na maior parte do Estado.

Para as **temperaturas máximas**, o modelo mostra para os meses de setembro, outubro e novembro (Figuras 10, 11 e 12) temperaturas médias pouco abaixo do padrão, especialmente nas regiões do sul e oeste do Estado.

Este trimestre tem por característica ocorrer aumento do vento e por conseqüências aumento da demanda evaporativa da atmosfera, gerando aumento considerável da evaporação. Salientamos a importância de preservar as reservas naturais, especialmente pela possível redução da chuva.

Obs.: As escalas de cores nas figuras (4 a 12) representam as normais climatológicas (esquerda) e as classes de anomalias previstas (direita).

Participantes: Julio Marques – CPPMET/UFPEL; Gilberto Diniz – CPPMET/UFPEL; Solismar Damé Prestes - 8º DISME/INMET; Flávio Varone – SEAPDR; e Custódio Simonetti - 8º DISME/INMET.

A previsão contida nesse boletim é baseada no comportamento climático observado nos últimos meses, em Modelos Estatísticos de Previsão Climática desenvolvidos para o Rio Grande do Sul e dados obtidos junto ao INMET e NOAA. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.

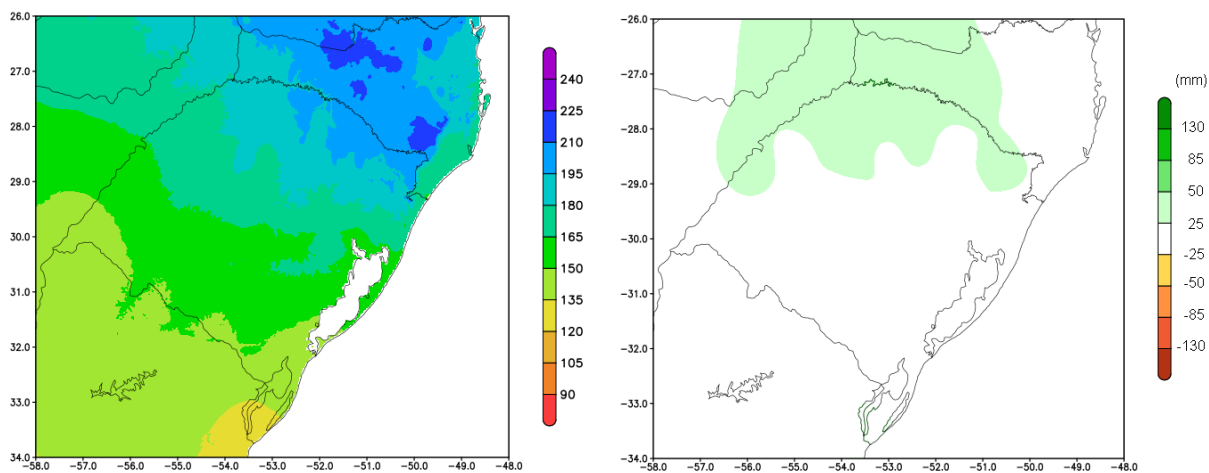


Figura 4. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista setembro/2019

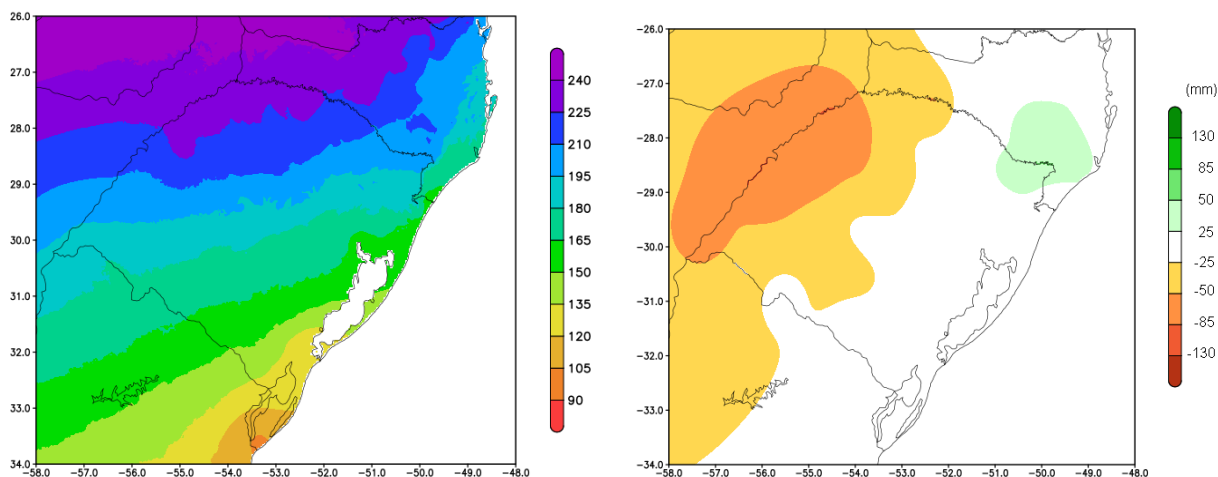


Figura 5. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista outubro/2019

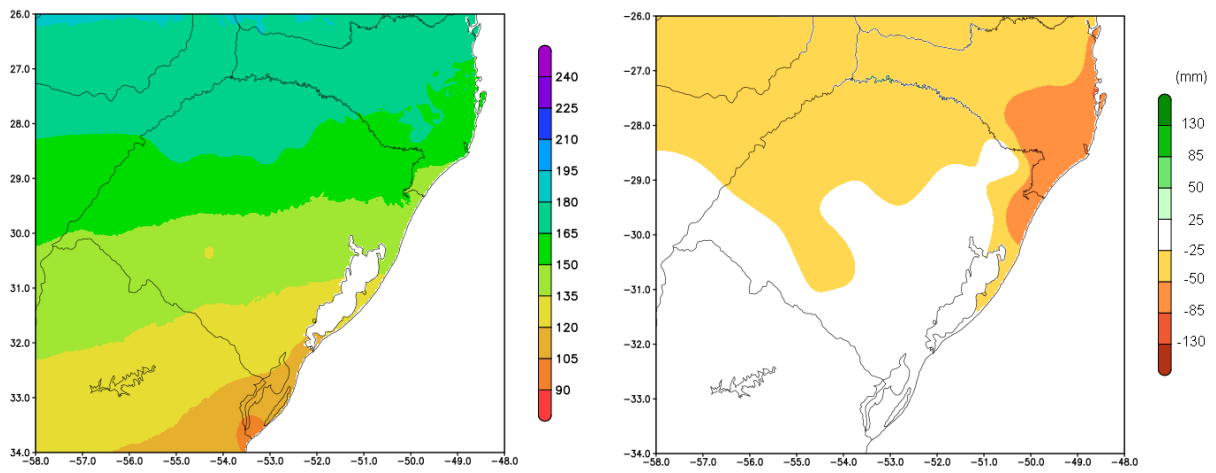


Figura 6. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista novembro/2019

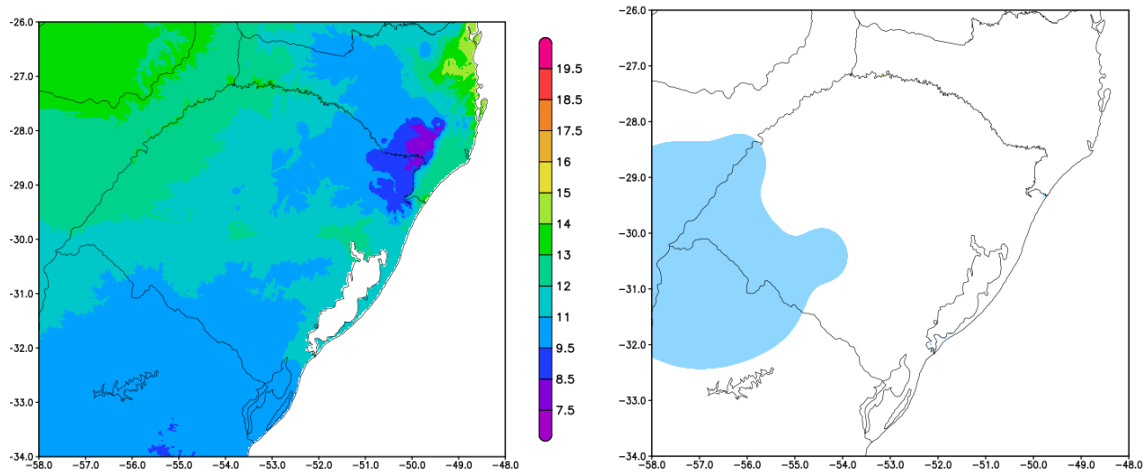


Figura 7. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista setembro/2019

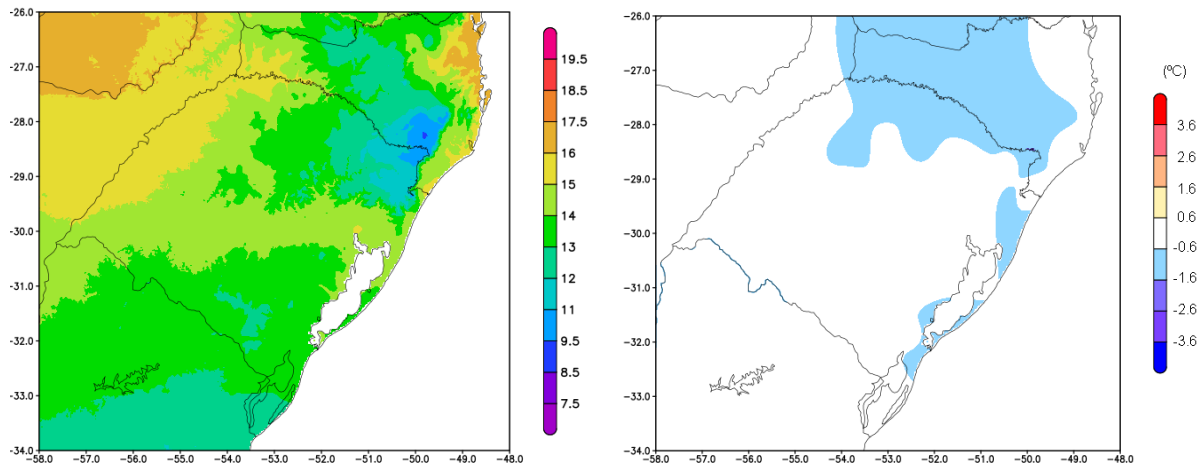


Figura 8. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista outubro/2019

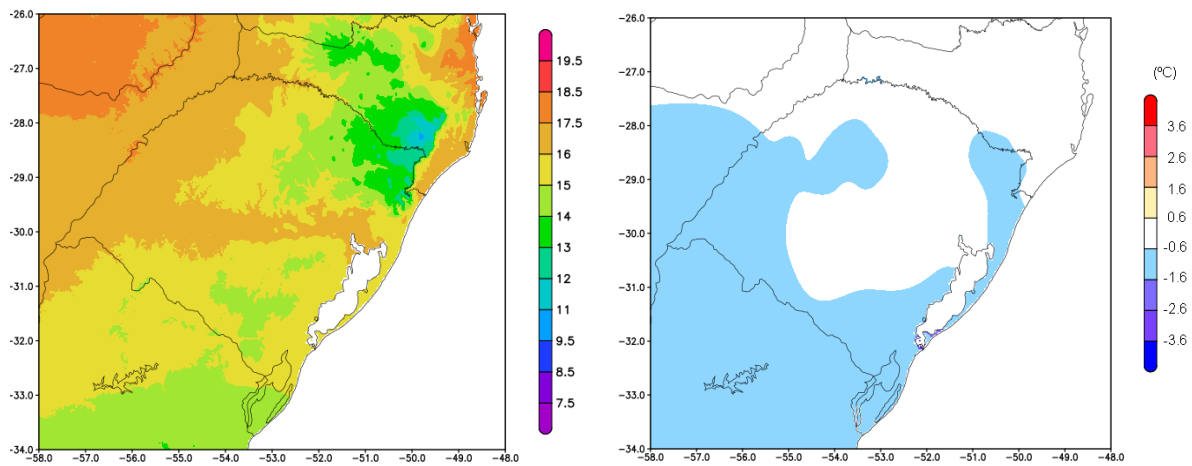


Figura 9. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista novembro/2019

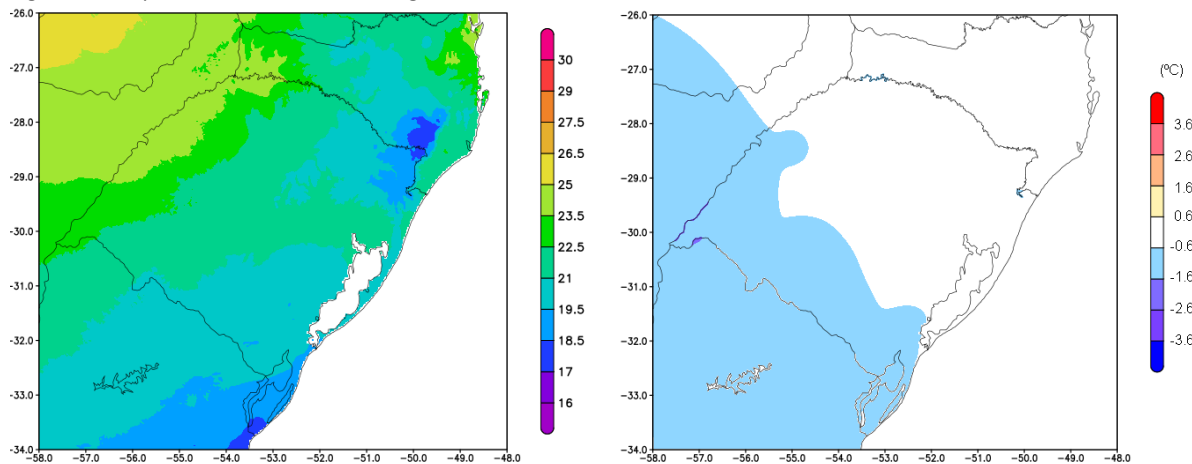


Figura 10. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista setembro/2019

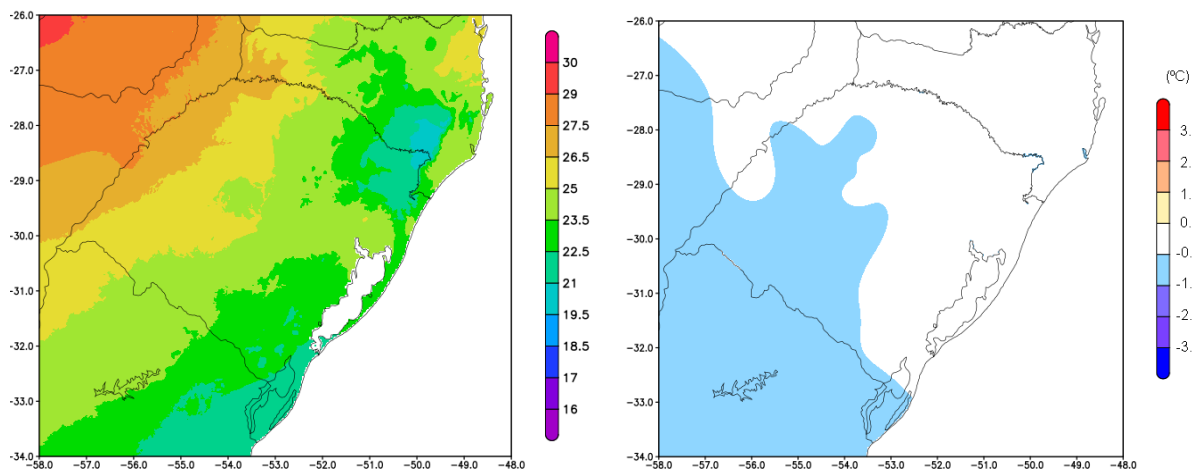


Figura 11. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista outubro/2019

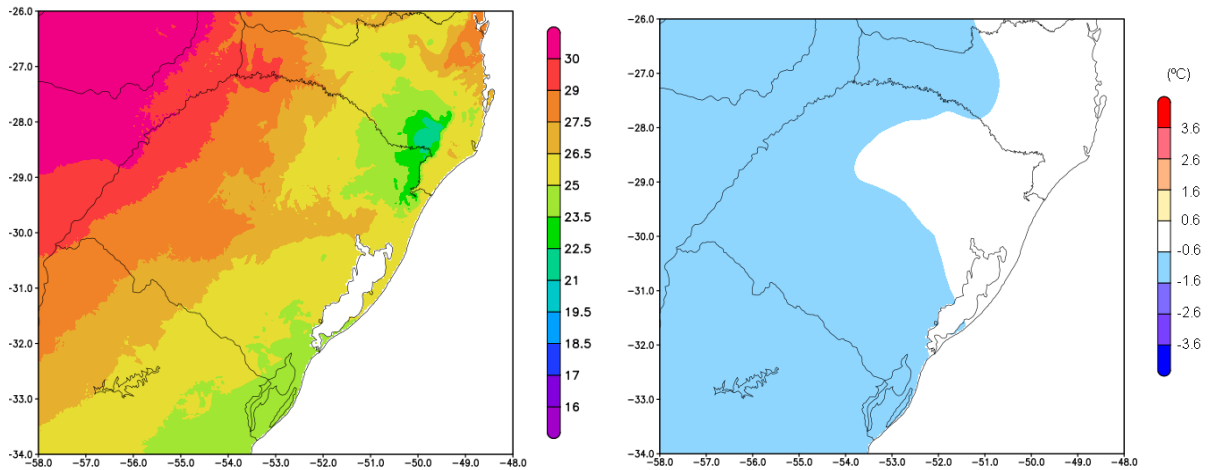


Figura 12. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista outubro/2019

Fonte: 8º DISME/INMET e CPPMet/UFPEL (publicado em agosto 2019)



A regionalização administrativa da Emater/RS-Ascar se organiza em 12 escritórios regionais, sendo que cada região contempla áreas geográficas dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – Coredes.

